

2013

Cinco Temas Controversos

JOBER ROCHA



Advertência aos Leitores

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, sob qualquer forma ou meio, eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do autor.

Prólogo

Como o próprio nome indica caros amigos leitores, o presente livro trata de alguns temas controversos (controvérsias estas inerentes a nossa Natureza Humana, quase sempre contraditória, imprecisa, vacilante e ambígua). Os cinco temas que procurei destacar nestes artigos foram escritos ao longo do ano de 2013.

Embora abrangendo assuntos, aparentemente, sem relação alguma uns com os outros, o pano de fundo que une os diversos artigos são as eternas violências, injustiças e explorações sofridas pelas populações do planeta, decorrentes da insensatez e da ambição, de poucos, e da ignorância, incoerência e mansidão de muitos, típicas dos grandes contingentes de seres humanos.

Conforme poderão constatar, alguns dos artigos possuem um leve viés sarcástico; enquanto, em outros, um leve toque de humor mordaz permeia o assunto tratado. Alguns dos escritos, pelas colocações que fazem, poderão ser considerados verdadeiros disparates e outros, até mesmo, julgados ímpios e heréticos por algum leitor mais radical, naquilo que se refere a alguns aspectos religiosos e a existência de vida extraterrestre. A estes leitores, afirmo, no entanto, que grande parte das conclusões a que cheguei, foram fruto de diversas pesquisas históricas, realizadas durante meses ou anos, algumas citadas no próprio texto.

Por serem os temas polêmicos e controversos, nem todos os leitores verão estes assuntos sob a mesma ótica do autor. Faço votos, entretanto, de que a leitura seja a todos agradável; muito embora, alguns possam não concordar com os pontos de vista expostos e/ou com as conclusões aventadas em cada um dos artigos.

O Autor

Índice

<i>I. A Arte de ser bom Consumidor, Fiel, Contribuinte, Crente, Espectador, Leitor, Cidadão, Eleitor, Correntista, Etc.</i>	5
<i>II. Ideologia, nós também queremos uma para viver!</i>	11
<i>III. Racionalismo versus Emoção, no território entre a vida e a morte.</i>	29
<i>IV. Holocaustos.</i>	33
<i>V. Um Espetáculo nos Céus e no Campo: Está Chegando ao fim a nossa Servidão?</i>	55

1. A Arte e a Ciência de ser bom consumidor, fiel, contribuinte, crente, espectador, leitor, cidadão, eleitor, correntista, etc.

Uma das características de todo ser humano que habita as cidades modernas, notadamente nos países do Terceiro Mundo, é a de estar insatisfeito com as condições de vida da Urbe onde trabalha, diverte-se e sobrevive; notadamente se pertencer às classes de renda B, C e D.

Constantemente sente-se ludibriado, quer nas compras que efetua (preços altos, prazos de validade vencidos, produtos defeituosos, entregas de bens depois do prazo, serviços contratados não realizados, etc.); quer nas informações que recebe através da mídia (mentiras, inverdades, desinformação, baixo nível da programação, etc.); quer na religião que professa (mercantilizada, muitas vezes, por sacerdotes interessados apenas nos dízimos, nas contribuições e nos óbolos, que pregam uma religião desvinculada da realidade presente). Mais ludibriado se sente, ao constatar que, após as eleições municipais, estaduais e federais, aqueles candidatos em quem votou em razão de suas promessas de campanha, não cumprem o que prometeram e se envolvem em processos de corrupção, em malversação e desvios de verbas públicas, em nepotismo, etc.

Ludibriado ao extremo considera-se, quando, ao pagar, com quase cinco meses de seu trabalho durante o ano, a totalidade escorchante dos impostos municipais, estaduais e federais, constata que muito pouco recebe em troca, seja em termos de saúde, transporte, segurança, saneamento, habitação, etc.

Desconsolado, vê que para sobreviver necessita se endividar junto às instituições financeiras que, com a autorização do governo federal, cobram os juros mais elevados do planeta. Para honrar um financiamento ou empréstimo contraído, necessita tomar outro, tornando-se um escravo da dívida, em uma servidão consentida perante aquelas instituições financeiras.

Sem poder contar com serviços públicos essenciais de qualidade, volta-se para os serviços privados, muitas vezes também sem qualidade.

Neste sofrimento diuturno, o indivíduo sente-se sozinho e desesperançado; posto que, não percebe como conseguir fazer-se ouvir, de modo a ter seus direitos respeitados, face à um sistema judicial totalmente sobrecarregado, cheio de brechas legais, de embargos e de recursos protelatórios de todo tipo, em razão de uma legislação criada pelas elites em seu próprio benefício; legislação esta, que, na maioria dos casos, arquiva ou torna prescritos os crimes destas elites e pune, quase sempre de maneira bastante branda (relativamente a outros países), os crimes das demais classes sociais. Isto, sem falar em uma alardeada indústria de ações trabalhistas, vendas de alvarás, de sentenças, etc.

Entretanto, esta vontade do indivíduo de querer mudar o mundo, para poder mudar suas próprias condições, constitui uma maneira pouco objetiva de alcançar o resultado almejado; já que, existe maneira mais simples de ‘virar o jogo’ e totalmente ao alcance de qualquer um, qual seja: mudar a si mesmo.

Esta mudança de si mesmo depende, em primeiro lugar, da conscientização do indivíduo de que a maior parte daquilo que ocorre de mal em sua vida, quase sempre ocorre devido a sua própria concordância, consciente ou inconscientemente. Em segundo lugar, de fazer valer seus direitos por si mesmo. Explico-me melhor: não estou incitando o indivíduo a fazer justiça com suas próprias mãos. Estou dizendo que, fazendo melhor suas escolhas, poderá se livrar de problemas atuais e futuros. Os indivíduos devem ser menos crédulos, mais desconfiados, mais exigentes, menos inocentes e mais atualizados.

É conhecida a importância dos meios de comunicação na divulgação de propagandas e de contra-informação, objetivando a aceitação, pelas populações, de idéias, produtos e valores (morais, comportamentais, etc.).

Avram Noam Chomsky, filósofo, lingüista e ativista político norte-americano, professor catedrático que leciona há mais de quarenta anos no Instituto Tecnológico de Massachusetts-MIT, tem dado enorme contribuição à Lingüística, à Ciência e a Psicologia de um modo geral, à Psicologia Evolucionária, à Ciência da Computação, à Política, à Economia e às Ciências Sociais, através de seus livros e de suas teorias. A ele é atribuída a seguinte frase: *“A propaganda representa para a democracia aquilo que o cassetete significava para o estado totalitário”*.

Em suas conferencias denominadas 'Visões Alternativas' (Chomsky, N. 1990) ele apresenta uma lista de dez princípios de que se utilizam freqüentemente às classes dominantes (nacionais e internacionais), objetivando levar os cidadãos a, inconscientemente, apoiarem os interesses destas classes, interesses estes que, em sua maior parte, são totalmente diversos daqueles dos indivíduos (e até mesmo conflitantes), objetivando a manipulação econômica e social de países, nações e comunidades. Os princípios listados por Chomsky podem ser assim sintetizados:

1. Estratégia da Distração: *Consiste em desviar a atenção do público dos problemas importantes e das mudanças decididas pelas elites políticas e econômicas. Através desta técnica, o público é bombardeado, continuamente, com distrações e informações sem importância (totalmente desvinculadas dos verdadeiros problemas sociais), que o atraem para temas irrelevantes e sem importância real. Assim, ocupado, o público não terá tempo para pensar, interessando-se por adquirir conhecimentos essenciais nas áreas da Ciência, História, Economia, Política, Psicologia, Neurobiologia, Cibernética, etc.;*

2. Estratégia de Criar Problemas e Depois Oferecer a Solução: *Consiste na criação de uma situação problemática, objetivando causar reação popular, a fim de que o público clame pelas medidas que as classes dominantes, anteriormente, desejavam implantar, sem, contudo, contar com o apoio popular.*

Um viés social pode ser definido como inclinação ou tendência de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, que impede julgamentos e políticas imparciais e justas para a sociedade entendida como um sistema social integral. Exemplo desta estratégia é o de criar uma crise econômica para que o povo aceite como um mal necessário o retrocesso dos direitos sociais e o desmantelamento dos serviços públicos. Do mesmo modo, criar um episódio (interno ou externo) de violência terrorista ou criminosa, que faça com que o público aceite a perda de seus direitos civis (ou a guerra), em nome do combate ao terrorismo ou ao crime;

3. A Estratégia da Ação Gradual: *Consiste em aplicar, gradualmente, uma medida inadmissível, em um prazo ampliado, para que, com as novas condições impostas, as mudanças radicais sejam aceitas sem contestação ou revolta pela população;*

4. A Estratégia de Adiar: *Consiste em provocar a aceitação de uma decisão que seria impopular, apresentando-a como dolorosa e necessária, porém para aplicação futura. Isto dá mais tempo aos indivíduos para se acostumarem a idéia de mudança e de aceita-la com resignação quando chegar o momento, já que é mais fácil aceitar um sacrifício futuro que um sacrifício imediato;*

5. Falar ao Público Como se Este se Tratasse de Crianças: *Consiste em dirigir-se ao público alvo como se o ouvinte fosse uma criança ou um deficiente mental, objetivando a que este responda ou adote reações mais infantis e desprovidas de sentido crítico;*

6. Utilizar o Aspecto Emocional Muito Mais que a Reflexão: *Consiste em neutralizar o sentido crítico dos indivíduos, produzindo um curto-circuito em sua análise racional dos fatos. Com isto, abrem-se as portas para o acesso ao inconsciente individual para implantar ou injetar idéias, desejos, medos, temores e compulsões, que induzam determinados comportamentos;*

7. Manter o Povo na Ignorância e na Mediocridade: *Consiste em fazer com que o público seja incapaz de compreender a tecnologia e os métodos utilizados para seu controle e escravização. Assim, a qualidade da educação proporcionada as classes inferiores deve ser a mais pobre e medíocre possível, de modo a que a distância entre as classes sociais permaneçam inalteradas no tempo e seja impossível as classes mais baixas alcançar uma igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos;*

8. Estimular o Público a Ser Complacente com a Mediocridade: *Consiste em fazer o povo acreditar que está na moda a vulgaridade e o baixo nível, a incultura, a admiração dos personagens sem talento ou sem nenhum mérito, o desprezo as coisas intelectuais, o exagero no culto ao corpo e a desvalorização do espírito de sacrifício e do esforço pessoal;*

9. Reforçar o Sentimento de Culpa Pessoal: *Consiste em fazer crer ao indivíduo que ele é o único culpado pela própria desgraça, seja por insuficiência de inteligência, de capacidade, de preparação ou de esforço. Com isso, ao invés de rebelar-se contra o injusto Sistema Econômico e Social, o indivíduo se desvaloriza, se culpa, produzindo em si mesmo um estado depressivo que lhe inibe a capacidade de reagir contra o Sistema. Sem reação torna-se impossível a revolução;*

10. Conhecer os Indivíduos Melhor do que Eles Mesmos se Conhecem: *Consiste em estudar e coletar informações, através de técnicas, de tecnologias e do avanço científico, sobre os cidadãos, de modo a conhecê-los melhor do que eles mesmos se conhecem. Nos últimos cinquenta anos os avanços da Ciência geraram uma crescente defasagem entre o conhecimento do público em geral e aqueles utilizados pelas elites dominantes. Graças a Biologia, a Neurobiologia, a Psicologia Aplicada, as pesquisas de opinião, as informações coletadas, oficialmente e extra-oficialmente, pelos organismos públicos e privados sobre os indivíduos, o Sistema Dominante tem desfrutado de um avançado conhecimento do ser humano, tanto da forma física como psicológica. Com isto, o Sistema exerce um maior controle e poder sobre os indivíduos, muito superior ao que estes imaginam.*

Pelo exposto, podemos ver que a mídia consiste em um importante fator utilizado para a condução do 'rebanho humano'. Devemos, portanto, acreditar com reservas naquilo que recebemos através da mídia, diariamente, e entender que, ao invés de pretender nos informar e instruir para que decidamos, acertadamente, por nós mesmos, a mídia busca fazer com que pensemos da forma como as elites desejam que pensemos.

No que respeita a uma nova atitude do indivíduo enquanto consumidor; destacamos as declarações de Sam Walton, fundador do WAL MART (a maior rede varejista do mundo), fazendo o discurso de abertura de um programa de treinamento para seus funcionários: - "Eu sou o homem que vai a um restaurante, senta-se à mesa e pacientemente espera, enquanto o garçom faz tudo, menos o meu pedido. Eu sou o homem que vai a uma loja e espera calado, enquanto os vendedores terminam suas conversas particulares. Eu sou o homem que entra num posto de gasolina e nunca toca a buzina, mas espera

pacientemente que o empregado termine a leitura do seu jornal. Eu sou o homem que, quando entra num estabelecimento comercial, parece estar pedindo um favor, ansiando por um sorriso ou esperando apenas ser notado. Eu sou o homem que entra num banco e aguarda tranqüilamente que as recepcionistas e os caixas terminem de conversar com seus amigos, e espera. Eu sou o homem que possui uma desesperada e imediata necessidade de um produto, mas não reclama, pacientemente, enquanto os funcionários trocam idéias entre si ou, simplesmente, abaixam a cabeça e fingem não vê-lo. Você deve estar pensando que sou uma pessoa quieta, paciente, do tipo que nunca cria problemas. Engana-se. Sabe quem eu sou? **EU SOU O CLIENTE QUE NUNCA MAIS VOLTA!** Divirto-me vendo milhões sendo gastos todos os anos em anúncios de toda ordem, para levar-me de novo à sua firma. Quando fui lá, pela primeira vez, tudo o que deviam ter feito era apenas a pequena gentileza, tão barata, de me atender e enviar um pouco mais de cortesia".

"CLIENTES PODEM DEMITIR TODOS DE UMA EMPRESA, DO ALTO EXECUTIVO PARA BAIXO, SIMPLEMENTE, GASTANDO SEU DINHEIRO EM ALGUM OUTRO LUGAR"

Na verdade, até o presente momento, o sujeito e o próprio objeto de todo este artigo tem sido você, caro amigo leitor. O Sistema de Dominação existente funciona bem quando, e enquanto, a maioria das pessoas aceita a dominação, acredita nas 'verdades' proclamadas pelo Sistema, e as reproduz.

Como afirmou Étienne de La Boétie em seu 'Discurso da Servidão Voluntária' (Martin Claret Editora), escrito no século XVI e, portanto, 360 anos antes de Mahatma Gandhi divulgar, em 1906, o princípio da não agressão – Satyagraha (uma forma não violenta de protesto e de desobediência civil): - "Não é preciso combater nem derrubar esse tirano. Ele se destrói sozinho, se o país não consentir com sua servidão. Nem é preciso tirar-lhe algo, mas só não lhe dar nada. O país não precisa esforçar-se para fazer algo em seu próprio benefício, basta que não faça nada contra si mesmo. São, por conseguinte, os próprios povos que se deixam, ou melhor, que se fazem maltratar, pois seriam livres se parassem de servir. É o próprio povo que se escraviza e se suicida, quando, podendo escolher entre ser submisso ou ser livre, renuncia à liberdade e aceita o jugo; quando consente com seu sofrimento, ou melhor, o procura".

Os indivíduos, enquanto cidadãos, consumidores, fiéis, eleitores, contribuintes, correntistas, telespectadores, leitores, etc., possuem uma monumental força, insuspeitada por eles mesmos. Se conscientes e unidos, podem 'quebrar' empresas (não consumindo seus produtos ou serviços), podem fechar igrejas (não freqüentando seus templos), podem sanear o legislativo do país (não votando em políticos, reconhecidamente, corruptos ou que não tenham ficha limpa) e podem pressionar o governo a se moralizar (mediante passeatas, greves, boicotes, etc.). Só não o fazem por serem desunidos, mal informados,

acomodados, influenciáveis e ingênuos. A única maneira de mudar o mundo é começando por mudar a nós mesmos. Reconheço que somos apenas uma gota no vasto oceano dos seres dominados, mas o mar se move na direção para onde as gotas se dirigem, e não o contrário. O mesmo se passa com os bandos de pássaros, com os cardumes, com os rebanhos e com as populações. São os seus componentes que os movimentam. Se nós, seres humanos, nos tornarmos conscientes de como as coisas se passaram, até agora, poderemos modificá-las no futuro. Como bem disse o médium Chico Xavier: “embora não possamos voltar atrás e fazer um novo começo, podemos sempre começar de novo e fazer um novo fim”.

Célia Resende, em seu livro ‘Terapia de Vidas Passadas’ (Viva Livros. 2012), menciona que “Para essa transformação devemos considerar, entre outras coisas, a união entre o psiquismo e a política. Vivemos numa sociedade cheia de injustiças e baseada em um modelo de produção antiquado, destruidor do meio ambiente e provocador de desigualdades. Porém, não devemos nos confundir e pensar que essa mudança não pode ser conseguida sem se pertencer a uma igreja, partido político ou seita da Nova Era. A verdadeira transformação é interior, não depende de rituais nem de sectarismo”.

Espero que esta nova maneira de entender o mundo em que vivemos; nova na medida em que difere da versão oficial, contribua para libertá-lo de falsas propagandas, falsos valores, crenças, credices e superstições; maquiavelicamente inoculados, e mantidos vivos em sua mente, com o único objetivo de esconder-lhe a verdade e permitir que seja facilmente dominado, sem que dessa dominação você se dê conta e sem que oponha resistência a ela. Que você, caro leitor, passe a ser mais consciente dos seus interesses e menos ingênuo com relação aquilo que lhe tentam inculcar através da grande mídia, oficial e privada. Procure fontes alternativas para se informar: cursos, seminários, palestras, livros e a WEB. Defenda os seus pontos de vista e valores, não se deixando influenciar e, principalmente, fazendo apenas aquilo que sua consciência, ou bom senso, indicar.

2. Ideologia, nós também queremos uma para viver!

Um dia destes, pelo rádio, ouvi uma antiga canção do finado cantor e compositor Cazuza, que dizia:

*“Meu partido,
É um coração partido
E as ilusões estão todas perdidas.
Os meus sonhos foram todos vendidos,
Tão barato que eu nem acredito.
Eu nem acredito,
Que aquele garoto que ia mudar o mundo,
(Mudar o mundo),
Freqüenta agora as festas do "Grand Monde.”*

*Meus heróis morreram de overdose,
Meus inimigos estão no poder.
Ideologia,
Eu quero uma prá viver.
Ideologia,
Eu quero uma prá viver.”*

Logo após a canção terminar, meditando sobre sua letra, ocorreu-me escrever algumas páginas, acerca deste sentimento de vazio que não ocorria apenas com o finado Cazuza; mas, creio, pertencia a toda uma geração, na qual estou incluído, que vivenciou a falência das principais ideologias contemporâneas.

A ideologia, de uma maneira geral, consiste em um conjunto de idéias ou de pensamentos, individuais ou coletivos, que pode estar ligada a ações políticas, econômicas ou sociais.

O Filósofo Karl Marx afirmava que as classes dominantes criavam sistemas políticos, econômicos, morais, religiosos e sociais (e suas ideologias), cujos objetivos eram os de manter as elites, por elas representadas, controlando a vida das populações dominadas.

As principais ideologias contemporâneas, algumas delas atualmente em vigor pelo mundo, consistem em: Comunista (e Anti-Comunista), Socialista, Fascista (e Neo-Fascista), Nazista (e Neo-Nazista), Capitalista (e Neo-Capitalista), Anarquista, Conservadora, Nacionalista (e Anti-Nacionalista).

Não é objetivo deste simples artigo, discorrer sobre estas ideologias; posto que, a maioria dos leitores já possui, ao menos, uma noção básica (dada pelo próprio nome da ideologia), acerca daquilo de que trata. Nosso objetivo é o de comentar que nenhuma delas, até hoje, conseguiu representar os anseios e aspirações da maioria dos seres humanos, quer nos campos político, econômico, religioso e social. Evidentemente que uma parcela reduzida de indivíduos das classes de renda mais alta, habitando desde os países mais desenvolvidos até os menos desenvolvidos, estará completamente satisfeita com suas vidas e com suas ideologias. Todavia, isto não ocorre com a maioria dos seres humanos, que habitam os países do chamado Terceiro Mundo, ou mesmo para os que habitam as periferias pobres de algumas cidades do Primeiro Mundo. Para estes indivíduos, as ideologias funcionam como uma prisão sem barras ou como uma servidão de nascimento. Pelo fato de haverem nascido em determinado país, em determinada época, devem submeter-se à ideologia dominante; pois, caso contrário, estarão à margem das leis e passíveis de sofrerem seus rigores.

Se pararmos para indagar por que razão Deus (que é considerado único), objeto central de todas as diferentes religiões contemporâneas, (que se opõem umas as outras, por vezes de forma violenta), é apresentado por estas religiões, ao seu público alvo de fiéis ou adeptos, como se a elas exclusivamente pertencesse, sob a afirmação de serem as únicas portadoras da verdade e representantes oficiais do Criador, chegaremos à explicação, que é simples: as religiões representam o modo pelo qual as elites dominantes, de cada povo, entendem, e permitem que seja professada em seu próprio benefício, a idéia Metafísica daquele povo (ou seja, seus sistemas culturais e de crença, que relacionam a humanidade com a espiritualidade), transformando-a em moralidade, ética e estilo de vida. Nada tem a ver, portanto, com os desejos ou ensinamentos do Criador, que nunca se pronunciou, diretamente, a respeito dos seus objetivos para com as suas criaturas. Jamais se viu, sendo livremente processada, uma religião que fosse contrária aos interesses das elites dominantes. Contrária a estes interesses somente a falta de religião (Ateísmo), uma das razões pelas

quais o Comunismo tem sido combatido, historicamente, em várias partes do mundo.

As ideologias, para serem implantadas, muitas vezes necessitam destruir àquelas anteriormente instaladas, que vieram substituir. Neste particular, o número de vítimas sacrificadas para que a mudança se realize, monta, por vezes, a casa dos milhões.

Para conseguirem implantar o Comunismo na Rússia (primeiro país onde esta experiência foi tentada), apenas no período de 1937-38, três milhões de pessoas foram fuziladas. Oito milhões de indivíduos estiveram presos em campos de trabalhos forçados. Cerca de vinte milhões de pessoas tiveram suas existências devastadas em nome dos “mais belos ideais da humanidade”. Na Revolução Cubana, de ideologia comunista, calcula-se em cerca de 85.675, o número de vítimas entre assassinados, desaparecidos, feridos e fugitivos para o exterior. Adicionalmente, cerca de dezesseis mil mortes, ocorreram em combates durante a revolução. Ao final, esta ideologia e a sua forma de governo acabaram ruindo na URSS, após a Glasnost e a Perestroika, ficando restrita à Rússia, Cuba e alguns países africanos.

No referente à implantação do Nazismo, na Alemanha, informações disponíveis indicam a morte, por assassinato, desnutrição, trabalhos forçados e doenças, de cerca de seis milhões de judeus, dois milhões de poloneses, um milhão de ciganos, quatro milhões de prisioneiros soviéticos, duzentos mil deficientes físicos e mentais, cem mil maçons e cinco mil testemunha de Jeová. Note-se que estes dados são estimativas, pois os valores reais podem chegar ao dobro. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Nazismo deixou de existir como forma de governo no mundo.

Com relação à implantação do Capitalismo, Gilles Perrault, em seu “O Livro Negro do Capitalismo” estima em 58 milhões, o número de mortos na Primeira e na Segunda Guerra Mundiais; além de mortes nas várias guerras coloniais, repressões, conflitos étnicos e vítimas da fome e da desnutrição, chegando a uma cifra estimada da ordem de cem milhões de mortes atribuídas ao Capitalismo e a sua implantação no mundo, durante o século XX. O Capitalismo tem sobrevivido em meio a crises cíclicas, tem consumido o meio ambiente de uma forma sem precedentes na história da humanidade, tem proporcionado inúmeras guerras motivadas por disputa de matérias primas e de mercados consumidores, tem acumulado déficits fiscais na maior parte dos países

e gerado uma legião de pobres e miseráveis nos países periféricos do Terceiro Mundo.

Relativamente ao Fascismo, após 1922 diversos países foram influenciados pela sua ideologia: Itália, Hungria, Suíça, Bulgária, Áustria, Albânia, Brasil, África do Sul, Espanha, Portugal, Romênia, Finlândia, Bélgica, Grã Bretanha, Japão, China, Iraque e Argentina. Embora não disponhamos do número total de mortes causadas pelo Fascismo em todo o mundo, apenas na Campanha da Abissínia (atual Eritreia), meio milhão de africanos morreram, além de cinco mil italianos. Formalmente, o Fascismo como forma de governo não mais existe; existindo alguns governos Neo-Fascistas, que se escondem por detrás de uma capa democrática.

No relativo ao Anarquismo, movimento inspirado pelo russo Mikhail Bakunin, em meados do século XIX, o mesmo influenciou diversos acontecimentos políticos, como as Comunas de Lyon e de Paris, a Insurreição Anarquista de 1918, no Rio de Janeiro, e a Revolução Espanhola de 1936. Não saberíamos dizer quantos morreram ou foram sacrificados na tentativa vã de sua implantação, que, felizmente, não chegou a concretizar-se em nenhum país.

Movimentos de cunho Nacionalista têm se verificado, ao longo da história, em diversos países do mundo. Na Europa, destacam-se o Pan - Eslavismo, o Pan-Germanismo e o Revanchismo Francês. Na Irlanda, o Movimento Nacionalista Irlandês, colocou em lados opostos católicos e protestantes (dominados e dominadores). Desde 1846, milhares de vítimas têm sido contabilizadas, nesta disputa pelo poder naquele país. Os movimentos nacionalistas anti-ocidental, surgidos no oriente Médio, na África, na Ásia Meridional (incluindo Índia, Paquistão e Sudeste Asiático), têm suas origens nos grupos fundamentalistas existentes no século XIX. No século XX, os Estados Unidos da América e o Reino Unido, no âmbito da Guerra Fria, apoiaram a ascensão destes grupos no Oriente Médio e na Ásia Meridional, como forma de oposição à expansão soviética na região. Após a ascensão destes movimentos, voltaram-se eles contra os países ocidentais. Ainda durante o período da Guerra Fria, na América Latina, surgiram diversos Movimentos de Libertação Nacional que, embora de cunho nacionalista, tinham por base a ideologia comunista.

O Socialismo, de fato, existe em alguns poucos países desenvolvidos da Europa que, no entanto, ainda fazem uso do sistema

capitalista de produção. Nestes países, a renda é bem distribuída, os serviços sociais e de infra-estrutura funcionam bem; principalmente, por serem países ricos, com poucas populações e com elevados níveis educacionais, características estas encontradas em apenas poucos países ao redor do mundo.

Se levarmos em consideração os holocaustos indígenas (durante a colonização do Continente Americano - do norte, central e do sul); a Revolta Circasiana, de 1860 (Cáucaso e Chechênia); o Massacre dos Hererós e dos Namaquas (1904/1907), na África; o holocausto Ucrâniano (1932/1933), pelos soviéticos; o holocausto dos Curdos (1937/1938), pela Turquia; o massacre dos Armênios (1915/1917), pela Turquia; o massacre dos Sérvios, pelos Alemães, durante a Segunda Guerra Mundial; o genocídio dos Bengalis (1971), pelo Paquistão; o massacre do Timor - Leste (1975/1999), pela Indonésia; o genocídio da Bósnia (1992/1995), pelas forças da Sérvia; o massacre dos Tutsis (1994), em Ruanda; o massacre dos Tibetanos (a partir de 1950), pela China; o genocídio Cambojano (1975/1979), pelo Khmer Vermelho; a Guerra do Vietnã; a Guerra do Afeganistão; a Guerra do Golfo Pérsico e a Guerra da Palestina; além de inúmeras outras não consideradas, veremos que milhões de seres humanos têm perdido a vida em nome de ideologias e de suas implantações em todo o mundo.

O escritor Umberto Eco, em seu livro 'O Nome da Rosa', cuja estória se passa em antiga abadia católica, em um lugar qualquer da Itália, no ano de 1327, faz menção sobre a chegada do Anticristo, pelas palavras do monge cego Jorge de Burgos, da seguinte forma:

- "É o momento em que tudo cairá no arbítrio, os filhos erguerão as mãos contra os genitores, a mulher tramará contra o marido, o marido chamará em juízo a mulher, os patrões serão desumanos com os servos e os servos desobedecerão aos patrões, não haverá mais reverência para com os anciãos, os adolescentes exigirão o comando, o trabalho parecerá a todos uma inútil fadiga, de toda parte elevar-se-ão cânticos de glória à permissividade, ao vício, à dissoluta liberdade dos costumes. E depois disso, estupros, adultérios, perjuras, pecados contra a natureza seguirão em grandes vagalhões, e males, e adivinhações, e encantamentos, e aparecerão no céu corpos voadores, surgirão em meio aos bons cristãos falsos profetas, falsos apóstolos, corruptores, impostores, bruxos, estupradores, aventos, perjuros e falsificadores, os pastores se transformarão em lobos, os sacerdotes mentirão, os monges desejarão as coisas do mundo, os pobres não ocorrerão em auxílio dos chefes, os poderosos não terão misericórdia, os justos servirão de testemunha à injustiça. Todas as cidades serão sacudidas por terremotos, haverá pestilência em todas as regiões, tempestades de vento erguerão a terra, os campos serão contaminados, o mar segregará humores enegrecidos, novos prodígios

(desconhecidos) terão lugar na Lua, as estrelas abandonarão seu curso normal, outras (desconhecidas) sulcarão o céu, nevará no verão e fará calor tórrido no inverno. E chegarão os tempos do fim e o fim dos tempos...”.

Qualquer leitor, ao deparar-se com este texto, poderá reconhecer como a atual, a época prevista para a chegada do Anticristo, segundo crença cristã e conforme relato do monge Jorge de Burgos sobre o Apocalipse. As semelhanças são muito grandes para serem consideradas como simples coincidências. O anticristo seria um personagem que, segundo a tradição cristã, dominaria o mundo. A enciclopédia da WEB, denominada Wikipédia, define o Anticristo da seguinte forma: “O Anticristo será um líder, alguém de cargo político muito importante Ele chegará à liderança mundial formando uma nova era de Paz e Segurança Global. Ele vencerá pela diplomacia, pacificamente, convencendo todos os líderes mundiais, com sutileza, engenhosidade e sabedoria. Ele Será um homem “complexo”, diferente de todos os demais, alguém que abraçará, em seu caráter, as habilidades e poderes de Nabucodonosor, Napoleão, Alexandre o Grande, e de César Augusto. Possuirá o admirável dom de atrair as pessoas e a irresistível fascinação de sua personalidade, suas versáteis conquistas, sua sabedoria sobre-humana, sua grande habilidade administrativa e executiva, aliadas ao seu poder de consumado lisonjeador, (...) brilhante diplomata, e soberbo estrategista, vão torná-lo o homem mais notável e importante de todos os Tempos. Terá uma personalidade gentil, Inofensiva, compassiva e se dedicará à Paz e prosperidade do mundo. Esse líder estará pronto para solucionar grandes problemas mundiais, como a guerra, a crise, a pobreza e a desigualdade [...]”.

Ainda, segundo a Wikipédia, “na atualidade, o termo é bastante popular, sobretudo no meio cristão protestante, onde existe uma interpretação por parte de muitos grupos, de que o Anticristo será uma pessoa que se oporá aos mandamentos da Bíblia e organizará uma sociedade baseada em valores outrora atribuídos ao paganismo, onde todos os cidadãos poderão ser controlados através de uma marca na mão ou na testa à semelhança da marca que os romanos impunham sobre seus escravos, ou a que era colocada nos prisioneiros dos campos de concentração durante a Alemanha Nazista, e que seria o número 666. Este Anticristo, por fim, seria derrotado por Cristo em sua segunda vinda, quando se estabelecer seu reinado milenar”.

Alguns autores afirmam que a ‘Nova Ordem Mundial’ (nova forma de organização política, econômica e social, que determinadas elites mundiais Ocidental, Sino Soviética e Islâmica, tentam implantar no nosso

planeta), já concebeu a reorganização dos 175 países, hoje existentes, em apenas 10 países, formados por: América do Norte, Europa Ocidental, Japão, Austrália e África do Sul, Europa Oriental e Rússia, América Latina, Norte da África e Oriente Médio, África Tropical, Sul e Sudeste da Ásia e China.

O Congresso dos Estados Unidos da América do Norte aprovou, recentemente, lei dispondo que, a partir de março de 2013, todos os cidadãos americanos deveriam, obrigatoriamente, submeter-se ao implante de um Chip fabricado pela Mondex-Motorola-Microsoft-IBM (nas mãos ou na testa, entre os olhos) que conteria todos os seus dados civis, médicos e biológicos. A partir desta data, quem não possuir o chip implantado não poderá mais se utilizar do sistema público de saúde do país. O argumento, para evitar as críticas que certamente surgirão, é o de que os médicos necessitam dos dados biológicos e de saúde de todos os pacientes (de modo a prestar um melhor atendimento a estes), e os chips permitiriam armazenar tais informações em benefício de todos. Com a diferença de 29 anos, o 'Big Brother', mencionado por Orwell em seu livro '1984', instalou-se na maior potência do Mundo. Dali este sistema deverá se estender a todos os demais países, consolidando, talvez desta forma, uma rede mundial de dominação e controle sobre todos os seres humanos.

Em maio de 2014 entrará em vigor em toda a Europa, a obrigação dos pais apresentarem os filhos recém nascidos para instalar o microchip sob a pele, microchip este que deve ser aplicado em hospitais públicos. O aparelho em questão será fornecido pelo Estado e conterà dados com informações relativas ao indivíduo (nome, tipo sanguíneo, data de nascimento, etc.), além de também ser um poderoso detector GPS, que vai funcionar com uma micro-bateria substituível a cada dois anos nos hospitais do Estado. O chip de GPS está dentro da nova geração de chips e, por conseguinte, permitirá uma margem de erro de detecção igual ou inferior a 5 metros. Ele será conectado diretamente a um satélite que irá gerenciar as conexões. Embora tendo nascido antes de 1º de maio de 2014, quem quiser poderá ser implantado gratuitamente (ou implantar em seus filhos nas mesmas condições), bastando o preenchimento de um formulário de pedido de adesão da ASL. O CCCP (Comitê Consultivo para o Controle da População) levou em conta a "obrigatoriedade de instalação em cidadãos nascidos antes dessa data, mas tal não se materializará, totalmente, antes de 2017.

Embora este fato se constitua em uma maneira de controle sobre os indivíduos (a semelhança daqueles números, que os judeus, feitos prisioneiros, carregavam em seus braços na Alemanha Nazista) e sobre os movimentos populacionais (imigração, emigração, turismo e negócios), jamais visto na História da Humanidade, a mídia mundial quase nada menciona sobre o assunto. Com estes chips nos corpos de todos os cidadãos, as autoridades saberão, imediatamente, onde está cada um deles. Qualquer fuga será impossível; pois, com o chip procurado (ou sem ele) o cidadão (culpado ou inocente, que se veja contra o Estado) não poderá atravessar nenhuma fronteira, utilizar a rede hospitalar, o sistema financeiro, comprar e conduzir veículos, possuir um emprego, fazer cursos, comunicar-se pela WEB, etc. etc. etc. Terá que viver à margem, escondido e fugindo das autoridades. Implantados estes chips em toda a população do planeta, estará, para sempre, decretada e consolidada a escravidão da raça humana às suas elites (que, certamente, não serão obrigadas a implantar o referido chip).

Ao falarmos em elites, vale notar que apenas 85 pessoas no mundo detêm 46% de toda a riqueza produzida no planeta – mesmo percentual de metade da população – segundo um novo relatório, divulgado em janeiro de 2014, no Fórum Econômico de *Davos*, na Suíça. O documento realça a incapacidade de políticos e líderes empresariais em deter o crescimento da desigualdade econômica.

“Os resultados apresentados no estudo minam a democracia e tornam mais difícil a luta contra a pobreza”, afirmou o grupo humanitário britânico Oxfam International, que assina o relatório.

– É impressionante que, em pleno Século XXI, metade da população mundial tenha apenas um pouco mais do que uma elite cujos números permitem tê-los, todos, sentados confortavelmente em um único vagão de um trem. Ampliando-se a desigualdade, cria-se um círculo vicioso no qual a riqueza e o poder concentram-se, cada vez mais, nas mãos de poucos, deixando o resto de nós a lutar por migalhas da mesa superior – disse Winnie Byanuima, diretora executiva do grupo.

Curiosamente, no Apocalipse (13.16-18), encontramos:

“A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.”

Curiosamente, ainda, na mitra papal (chapéu usado pelo papa) encontram-se escritas as seguintes palavras em Latim: VICARIVS FILII DEI.

Fazendo corresponder às letras da frase anterior, aos algarismos romanos (representados pelas letras contidas nestas palavras), alguém chegou à seguinte conclusão:

V (5) I (1) C (100) A (0) R (0) I (1) V (5) S (0) =112

F (0) I (1) L (50) I (1) I (1)=53

D (500) E (0) I (1)=501

VICARIVS FILII DEI = 112+53+501=666

O Coronel do Exército Brasileiro Roberto de Oliveira, em seu trabalho "A Verdade Sobre a Globalização", declarou:

"Comprovando o caráter antinacionalista da Globalização e revelando um pouco mais do secreto desígnio dos seus mentores de institucionalizarem um Governo Mundial único, há poucos meses os seus ideólogos, depois de já terem orquestrado 'ad nauseam' os conceitos da "soberania limitada" e da "administração compartilhada", etc., passaram a pregar as novas teses da "soberania compartilhada" e da instituição dos Parlamentos Supranacionais (o nosso já instalado em São Paulo para a América Latina, o Parlatino); e já propõem a criação da "Justiça Supranacional", do "Direito Comunitário", de Tribunais Internacionais (ou Supranacionais) com órgãos, juízes e Ministério Público comunitários... e advogam a prevalência da jurisprudência supranacional sobre a legislação nacional... até há pouco somente dentro dos mega-blocos (CEE, MERCOSUL, ALADI, etc.). (Dr. Caetano Lagrasta Neto e Antônio Rulli Junior, Juízes do TA de SP (1997)". "Mas já estão propondo essas mesmas teses internacionalistas em âmbito mundial, como o Tribunal Penal Internacional, que já foi até tema de um Seminário organizado em Brasília ao final de 1999, sob os auspícios do Itamaraty, USP e outras entidades ligadas ao governo FHC, durante o qual se usou como título do evento "Governança Global", obviamente um pitoresco eufemismo para a expressão "Governo Mundial". "No mesmo sentido, também já estava em adiantado estágio de gestação, quase secreta, um Acordo Multilateral de Investimentos (AMI), que retiraria integralmente dos Estados Nacionais Soberanos toda a sua autonomia e soberania no tocante ao seu direito (e dever) natural de protegerem a economia dos seus países, exercendo rígido controle sobre os capitais externos, os seus fluxos e a sua atuação dentro dos seus territórios. O esboço desse Acordo - que teve sua gestação brecada pela denúncia do governo francês - definia como delitos cominados com pesadíssimas sanções econômicas e financeiras, todas as iniciativas dos países periféricos para limitarem a liberdade dos capitais internacionais dentro dos seus mercados internos". "Embora brecados pela França, há poucos meses o Governo dos EUA abandonando qualquer pudor diplomático, literalmente, impôs um verdadeiro

'ultimatum' à União Européia, exigindo que os seus países membros aprovassem uma desregulamentação urgentíssima - no prazo máximo de 3 (três) anos - de TODAS as atividades do comércio de bens e serviços para ser adotada na Conferência Ministerial da OMC (que denominaram de "Rodada do Milênio"), que teve início a 30 de novembro de 1999, em Seattle. E o que pretendiam os EUA?" "Em primeiro lugar, queriam liberalizar ainda mais o comércio dos produtos agrícolas - sem acenar para a extinção dos generosos subsídios que os EUA, a União Européia e o Japão concedem aos seus produtos agropecuários - o que teria como conseqüência imediata colocar em perigo de extinção muitas atividades do setor rural nos países em desenvolvimento e que suprimiria, sumariamente, dos países mais pobres qualquer soberania sobre sua segurança alimentar". "Queriam igualmente o reforço do acordo sobre a propriedade intelectual, conhecido pela sigla TRIPS (Trade-related aspects of intellectual property rights, ou Aspectos comerciais dos direitos de propriedade intelectual), no qual está previsto até mesmo o patenteamento dos seres vivos como um dos destaques. O Governo dos EUA queria também reforçar o Acordo Geral sobre o Comércio dos Serviços, chamado de GATS (General Agreement on Trade in Services). Neste novo e ainda pouco conhecido Acordo mundial, pretendiam "obter adesões reforçadas" as mais numerosas possíveis de todos os países membros da OMC, e os serviços ameaçados de cair sob a autoridade de regras da OMC não são apenas as transações comerciais (que já movimentam trilhões de dólares a cada ano), mas englobam quase todas as atividades humanas. "Em síntese, o atual governo dos EUA, queria impor a todos os países - em apenas três anos - um mundo desregulamentado para praticamente TODAS as atividades de serviços; ou seja, uma autêntica versão maquiada do mesmo AMI, que tanta repulsa gerou...". Afortunadamente, incontáveis ONGs internacionais se mobilizaram, invadiram Seattle, ocuparam ruas e vias de acesso nos locais dos eventos da Rodada e em meio a cenas de pastiche e atitudes rocambolescas – conseguiram, literalmente, impedir a realização da Rodada do Milênio infringindo uma derrota fragorosa à política externa do governo Clinton que, aparentemente, recuou das suas pretensões de impor ao mundo inteiro, inclusive aos seus próprios "aliados", tantas novas "aberturas" em apenas 3 (três) anos de negociações. Não obstante, sobrevivem ainda vários indícios consistentes sugerindo-nos que os governantes dos Países Hegemônicos, o G-7(+), decidiram apressar a Globalização irrestrita de todas as economias, mediante uma ampla desregulamentação do comércio de bens e serviços -em particular destes -o que equivaleria à instituição disfarçada de um Governo Mundial em condomínio, integrado por esses Países (G-7 ? G-15 ?), a ser exercido por intermédio dos entes econômico-financeiros multilaterais, aos quais os Países Principais já comandam majoritariamente como a OMC, GATS, FMI, BIRD, BID, BIS, CCI, OCDE, etc., sem esquecer o FED e a banca de Wall Street".

Ainda, de acordo com Roberto de Oliveira: "A nossa era é a da Globalização e do Estado Mínimo (de Hayek, Von Mises, Milton Friedman, Guy Sorman, etc.), construindo a idade da "pax americana" e da Cartelização do G7, liderado pelos Estados Unidos, principal vetor, agente e beneficiário desse novo ciclo de Ultra-Liberalismo. Não é exatamente o que estão fazendo hoje os países do G-7, tendo os EUA à frente, com os países "emergentes", aplicando uma variante moderna da doutrina de Ratzel, tornando os seus confrontantes ao Sul, suas colônias

Cinco Temas Controversos

econômico-financeiras? Até mesmo Alain Torraine, (sociólogo e amigo do Sr. FHC), já reconheceu isso explicitamente, admitindo que "o governo dos Estados Unidos prepara às claras um plano geral de incorporação de toda a América Latina à sua zona de influência direta.". É óbvio que ele usou a expressão "zona de influência direta" como um eufemismo delicado para não recorrer ao desgastado e cru "Neo-Colonialismo". "Agora, já não se apossam das riquezas desses países 'manu militare' como no passado. Mas o fazem pelo processo maquiavélico da globalização, impondo-lhes uma abertura irrestrita dos seus mercados internos ao comércio de bens e serviços, principalmente dos entes financeiros; e são eles os grandes beneficiários das privatizações "selvagens" e lesivas das grandes empresas estatais estratégicas dos países emergentes - do Brasil em especial".

"Atualmente, estão usando os novos "sistemas mais requintados e eficientes de pressões e constrangimentos", resultantes do processo sofisticado da globalização, tal como recomendado por Kissinger, - aliás, não por acaso, o mais importante ideólogo do Centro Acadêmico Woodrow Wilson (CAWW) e ex- Presidente do Conselho de Segurança dos EUA. E nem os pretextos mudaram... a superioridade racial e o seu direito natural estão implícitos na famosa frase de Kissinger atrás reproduzida".

"Até os efeitos devastadores tendem a serem os mesmos: engendraram nesses países uma gigantesca dependência financeira; estão se apoderando das suas principais fontes de recursos naturais; donde o enorme e crescente desemprego, a fome, a miséria e a involução social - como na África -onde os países Sub-Saarianos estão involuindo para a fase pré-colonial, com seus conflitos tribais, suas guerras, suas fomes e epidemias genocidas e Maltusianas; ou - como no Brasil - onde estamos sendo levados em direção à africanização social pelo enorme desemprego, pelo empobrecimento agudo da população e pela devastação premeditada de todos os serviços essenciais (segurança, saúde, educação, vias de transportes, etc.), deixados por vários anos sem os recursos orçamentários mínimos indispensáveis, criminosamente desviados para pagamento das gigantescas despesas financeiras estéreis resultantes do pagamento dos juros devidos... aos próprios Neo-Colonizadores... e, como vantagem extra, esse último cenário lhes facilita reintroduzir nos países assim desorganizados, um Neo-Colonialismo também político e institucional, colocando no Poder -na África - os Sobas africanos ; ou - no Brasil - um Quisling local qualquer, pré-escolhido e literalmente produzido pelos OCMs... (Collor, FHC, Lula, Ciro Gomes...), que serão auxiliados em suas vilanias por tecnocratas xenófilos adrede preparados em universidades norte-americanas famosas, nas quais eles receberam maciças doses de lavagem cerebral e onde se tornaram cúmplices conscientes (ou não) de todo esse processo maquiavélico. Vem a propósito ressaltar que, no início da década de 1970, a doutrina geopolítica de Ratzel era ainda ensinada nas principais Universidades européias, e até em cursos especiais como o da Escola Superior de Guerra da Itália onde, nas aulas de Geopolítica, essa tese claramente colonialista e racista era ministrada sem qualquer ressalva ou pudor, para militares brasileiros que a freqüentavam ... (tememos que ainda hoje esteja sendo ensinada.)".

O Coronel Roberto Oliveira acrescenta, ainda:

Cinco Temas Controversos

“Coerentes com a própria lógica interna da sua IDEOLOGIA, os corifeus desse novo determinismo são militantemente antinacionalistas, como o comprova o seu insistente proselitismo, orquestrando as teses não demonstradas da "inexorabilidade" e "excelência" da globalização e da decorrente interdependência entre as Nações, teses que negam explicitamente e/ou que extenuam implicitamente, muitos dos tradicionais conceitos, valores e princípios essenciais à sobrevivência dos Estados Nacionais Soberanos, como a INDEPENDÊNCIA e seu corolário, a SOBERANIA; a AUTODETERMINAÇÃO e seu corolário a NÃO-INTERVENÇÃO, etc., agora substituídos pelos novos conceitos da "soberania limitada (ou relativa)" e/ou da "administração compartilhada"; pelo "direito de ingerência" e por outras teses correlatas, onde já se inclui até mesmo - ainda de forma um tanto velada e oblíqua - a dissolução das Forças Armadas Nacionais e/ou a modificação de sua tradicional destinação constitucional de Defesa / Segurança Nacionais, ambas as extenuações já conseguidas nos países "emergentes", obliquamente, ainda que apenas em parte ou em certa medida sutil”. “O mais perverso efeito psicossocial dessa propaganda é que essas teses internacionalistas, difundidas ‘ad infinitum’ pelos ideólogos da globalização através de múltiplos Órgãos de Comunicação de Massa (OCMs), contaminam como um vírus a todo o tecido social do País com idéias, valores e conceitos que induzem às pessoas inexperientes e/ou incultas, ou sôfregas de novidades, a aderirem a um anti-nacionalismo imanente, não declarado, apenas implícito. Sancionando todas essas deduções, no Brasil nem é preciso comprovar que, alguns dos acordos internacionais assinados sem ressalvas pelos nossos inefáveis diplomatas, já comprometeram gravemente a SOBERANIA e a INDEPENDÊNCIA do nosso País; pois, ao firmá-los, o Governo Federal já transferiu grande parte do poder de decisão do Estado Brasileiro para entes estrangeiros multilaterais, como a OMC, o FMI, o Banco Mundial, etc., todos eles dominados pelas Nações Principais, e também para o MERCOSUL, este integrado por três nações hispânicas, nossas tradicionais confrontantes, que agora poderão interferir na autonomia de nossas decisões macroeconômicas, por votação majoritária num colegiado - o Conselho do Mercado Comum - onde elas têm maioria (sic) e onde o Brasil será sempre "um estranho no ninho"... Essa abdicação de uma parte essencial da nossa SOBERANIA e INDEPENDÊNCIA transferidas em proveito desses entes multilaterais internacionais - verdadeira renúncia do Estado Brasileiro ao PODER de decidir livremente sobre o que convém (ou não) ao País, em TODOS os setores do Poder Nacional - agora já se tornou uma opção quase irreversível; pois, se, amanhã o nosso governo decidisse descumprir, denunciar ou romper alguns desses acordos, as retaliações políticas e econômicas que o País sofreria seriam de tão grandes proporções e de conseqüências tão graves que nos obrigariam a recuar dessa decisão e a aceitar submissos as imposições desses organismos. É assim que caminha - sob a indisfarçada liderança dos EUA - o processo da lenta e gradual fragilização institucional da Independência, da Soberania, da Autonomia e da Autodeterminação dos países ditos "emergentes" (ou Periféricos, ou Secundários), como o Brasil, até que se chegue em breve à extinção - indolor e incruenta - daqueles tradicionais valores e conceitos essenciais à sobrevivência dos Estados Nacionais Soberanos, quando, a partir da falência desses princípios, muitos países deixarão de ter existência de direito, embora de fato possam ainda ter algum tipo de existência virtual como o Panamá ou Porto Rico - e, provavelmente, como o Brasil pós-FHC. Por

consequente, quando qualquer Estado Nacional Soberano aceita aderir incondicionalmente à globalização e à interdependência decorrente desta, estará aderindo 'ipso facto' a todos aqueles novos conceitos, propostas e teses não demonstradas, que foram engendradas exatamente para instrumentalizar o domínio das NAÇÕES HEGEMÔNICAS sobre as NAÇÕES SECUNDÁRIAS (ou PERIFÉRICAS), entre estas o Brasil."

Com referência às religiões, o livro 'Vaticano S.A.', de Gianluigi Nuzzi, trata da divulgação do imenso arquivo, guardado na Suíça, de monsenhor Renato Dardozzi que foi desde 1974, até finais do século XX, conselheiro das figuras mais importantes do Banco Central do Vaticano, o IOR. No final da sua vida, Dardozzi determinou que o arquivo que ele próprio havia elaborado, com todos os processos que acompanhou, se tornasse público. O livro 'Vaticano S.A', contém a essência das informações recolhidas por este prelado, sendo um documento de grande interesse histórico que expõe a frenética atividade da igreja Católica Apostólica Romana durante duas décadas, visando, sob a capa de obras de caridade, secretas manipulações políticas, subornos, pagamentos a políticos corruptos e a elementos da Máfia, e, até mesmo, um elaborado sistema de lavagem de dinheiro: um paraíso fiscal inexpugnável em plena cidade de Roma. Segundo o livro, "A Igreja Católica é uma grande empresa religiosa e, ao mesmo tempo, econômico-financeira. Não pode ser dirigida sem dinheiro; daí o bispo americano Paul Marcinkus, secretário do 'Instituto Para as Obras Religiosas - IOR' (mais conhecido como Banco do Vaticano), ter dito, de modo apropriado: "Pode-se viver neste mundo sem se preocupar com o dinheiro? Não se pode dirigir a Igreja com ave-marias!". Um de seus críticos poderia ressaltar: não se pode viver pregando uma coisa e fazendo outra. Apoiado pelo papa Paulo VI, Marcinkus desenvolve uma política financeira agressiva. Em 1960, "a Igreja controla de 2% a 5% do mercado de ações". "Pragmático, Paulo VI, para escapar ao cerco fiscal do governo italiano, que exige "o pagamento de todos os lucros retroativos sobre investimentos, o que supera 1 bilhão e 200 mil euros atuais", começa a transferir recursos para o exterior, com o apoio do banqueiro siciliano Michele Sindona (que "controla o aporte de capitais da máfia") e de Marcinkus. Sindona, dirigente do banco suíço Finbank e da Banca Privata Italiana, e Marcinkus, controlam 'a mais maciça das exportações de capitais, jamais ocorrida, aos subterrâneos do Swiss Bank, em parceria com a Santa Sé'. "Ampliando a rede, Sindona e Marcinkus colocam outro banqueiro no negócio, Roberto Calvi, dono do Banco Ambrosiano". "Mas as jogadas do trio Marcinkus-Sindona-Calvi começam a falhar, sobretudo com a crise econômica de 1973, a do petróleo, e investimentos temerários. O Banco Franklin, controlado por Sindona, tem perdas de 2 bilhões de dólares, a Banca Privata perde 300 milhões e o Finbank perde 82 milhões. Para não ser preso, Sindona foge. Marcinkus afirma, em 1975, que "o Vaticano não perdeu 1 centavo". "Como o bispo não fazia milagres, a Santa Sé perdeu de 50 a 250 milhões de dólares". "Com a morte de Paulo VI, Albino Luciani, com o nome de João Paulo I, assume o comando da Igreja Católica. Sua primeira providência, no campo

financeiro, seria retirar Marcinkus e Donato de Bonis do Banco do Vaticano (IOR). “Tomou a decisão em 28 de setembro de 1978. No dia seguinte aparece morto. O livro “Em Nome de Deus — Uma Investigação em Torno do Assassinato do Papa João Paulo I” (Record, 370 páginas), de David A. Yallop, sustenta que teria sido envenenado. Karol Wojtyla, com o nome de João Paulo II, assume e mantém Marcinkus no Banco do Vaticano. Em 1982, com o Banco Ambrosiano quebrado, Calvi aparece enforcado, sob a ponte dos Frades Negros, em Londres. Teria se apropriado de parte do dinheiro da máfia. A simulação de suicídio não enganou ninguém”. “João Paulo II tinha apreço por Marcinkus por dois motivos: Primeiro, era um realista em tempo integral e sabia que, no mundo dos negócios, quem joga inteiramente limpo tem lucros menores, e não raro pode quebrar, dados os poderosos tentáculos fiscais do Estado. Segundo, Marcinkus usou o Banco do Vaticano para financiar, com mais de 100 milhões de dólares, o sindicato polonês Solidariedade. A derrubada do socialismo no Leste Europeu teve o dedo firme e solidário do papa. O governo e a Justiça italianos têm outra opinião sobre Marcinkus — aliás, endossada pela investigação interna do Vaticano: o jogo financeiro com Calvi, no Banco Ambrosiano, resultou num débito de 1,2 bilhões de dólares para o Vaticano. Diante do descalabro, com o Banco do Vaticano operando fora de quaisquer controles, comportando-se como qualquer banco dos paraísos fiscais, inclusive com lavagem de dinheiro “sujo”, o juiz Renato Bricchetti pede, em 1987, a prisão de Marcinkus, Pellegrino de Strobel e Luigi Mennini”. “Sob pressão da Justiça, e lutando para evitar a prisão dos dirigentes, o Banco do Vaticano devolve 242 milhões de dólares aos credores do Banco Ambrosiano — zerando o débito e a crise. Mesmo assim, a Justiça considera que as operações do Banco do Vaticano contribuíram para a falência fraudulenta do Ambrosiano. João Paulo II afasta Marcinkus e novo comando assume o IOR”.

Jacopo Fo menciona, em seu ‘O Livro Negro do Cristianismo’(Ediouro), que “Até hoje não se conhecem os verdadeiros mandantes e o verdadeiro motivo do atentado contra o papa João Paulo II, bem como suas conseqüências internacionais, do desaparecimento de Emanuela Orlandi e de Mirella Gregori, além da morte dos guardas suíços, passando por aspectos obscuros de instituições como a Opus Dei”. “O Vaticano possui ramificações e emissários em toda parte. Está envolvido não só na história espiritual do planeta, mas também nas decisões políticas e nas escolhas operacionais, ora apoiando, ora obstruindo os vários poderes que se alternam. “Seus objetivos se mostram pontualmente utilitaristas”. “A Santa Sé tornou-se uma potência financeira que administra fortunas tão colossais quanto discretas na economia mundial”.

Se hoje as coisas se passam desta forma, não há porque achar que no passado se passariam de modo diferente. Corrupção, suborno, complô, golpes, interesses, sinecuras, nepotismo, sempre fizeram parte da história humana e continuarão a fazer “Per Ominia Saecula Saeculorum” (pelos séculos dos séculos), como bem dizem os católicos.

Em 25 de abril de 2012, Philip Pulella, em artigo divulgado pela agência Reuters, anunciava: “O papa Bento XVI criou uma comissão de cardeais para investigar os ‘vazamentos’ de documentos importantes à mídia, os quais tratavam de corrupção e má gestão no Vaticano, Estado este gerido separadamente de Roma, que o rodeia”. “As cartas mostram que Vigano foi transferido para os Estados Unidos depois de ter exposto o que ele chamou “Os documentos incluem cartas privadas para o papa de um arcebispo que foi transferido para Washington depois que denunciou o que chamou de nepotismo na concessão de contratos, além de documentos alegando conflitos internos sobre o Banco do Vaticano”. “O Vaticano disse que a comissão seria composta por três cardeais aposentados: o espanhol Julian Herranz, o eslovaco Jozef Tomko e o italiano Salvatore De Giorgi”. “Segundo um comunicado, eles ‘conduziriam uma investigação oficial e “lançariam luz’ sobre como os vazamentos aconteceram”. “O escândalo, que passou a ser conhecido como “Vatileaks”, envolveu o vazamento de uma série de documentos para a imprensa italiana em janeiro e fevereiro”. “Uma reportagem na TV em janeiro divulgou cartas particulares ao secretário de Estado, cardeal Tarcisio Bertone, ao papa, escritas pelo arcebispo Carlo Maria Vigano, ex-vice-governador da Cidade do Vaticano e agora embaixador da Santa Sé em Washington”. “Vigano foi vice-governador de 2009 a 2011, e também foi o chefe de um departamento responsável por manter os jardins, edifícios, ruas, museus e outras infra-estruturas da pequena cidade de uma teia de corrupção relacionada com a concessão de contratos do Vaticano para empreiteiros italianos a preços inflacionados”. “Vigano reclamou em uma carta de uma campanha difamatória, contra ele, movida por autoridades do Vaticano que não gostaram de ele ter adotado medidas drásticas para limpar os procedimentos de compra”. “Ele pediu para ficar no cargo até terminar o que tinha começado”. “Bertone respondeu ao caso com a remoção de Vigano do cargo três anos antes do término de seu mandato e o enviou para Washington, apesar de sua forte resistência”. “Outros vazamentos incluem um conflito interno sobre o quão transparente o Banco do Vaticano deveria ser”. “O Banco do Vaticano, formalmente conhecido como o Instituto para as Obras de Religião, vem tentando deixar para trás escândalos passados”. “O Vaticano quer entrar na “lista branca” de países que cumprem plenamente as normas europeias de transparência financeira”. “A Santa Sé já anunciou uma investigação criminal por sua própria força policial sobre os vazamentos, além de um inquérito administrativo”. “Qualquer funcionário comum considerado responsável por vazar material sigiloso poderia perder o emprego, enquanto clérigos poderiam receber punição canônica”.

Também, Nino lo Bello em seu livro “O Empório do Vaticano” apresenta um relato fundamentado, que revela o Vaticano como centro nervoso das altas finanças e penetra nos meandros da riqueza do Papa.

A Agência Globo divulgou no Yahoo Notícias, que o jornal italiano “Corriere della Sera” publicou, em 01.09.2012, a última entrevista do cardeal Carlo Martini, ex-arcebispo de Milão, que morreu aos 85 anos. Na conversa, gravada em agosto, o pontífice disse que “a Igreja Católica está cansada e 200 anos atrasada”.

Destaque entre os católicos progressistas, Martini defendia um posicionamento mais liberal da Igreja Católica, pois acreditava que só assim a instituição iria se aproximar novamente das pessoas. Entre as medidas pregadas pelo ex-arcebispo para conter o atual afastamento dos fiéis estavam o reconhecimento do seu passado e a implantação de mudanças radicais na instituição, começando pelo próprio papa.

"A nossa cultura envelheceu, as nossas igrejas são grandes, e estão vazias; a burocracia aumentou e os nossos ritos religiosos e as vestes que usamos são pomposos.", disse Martini na entrevista, concedida a um padre jesuíta. "Sei que não podemos nos livrar disso facilmente; mas, pelo menos, poderíamos tentar ser como os homens livres e mais próximos dos fiéis"- finalizou Martini.

Por sua vez, diversas igrejas protestantes, atuantes no Brasil e em vários países do mundo, têm sido envolvidas em escândalos de lavagem de dinheiro, transferências ilegais de divisas para paraísos fiscais, etc.

A jornalista Solange Spigliatti, em 12.09.2011, em uma reportagem no 'Estadão Online', afirmava: "O bispo líder religioso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), e outros três dirigentes da entidade foram denunciados nesta segunda-feira, 12, pelo Ministério Público Federal (MPF) por lavagem de dinheiro e evasão de divisas, formação de quadrilha, falsidade ideológica e estelionato contra fiéis para a obtenção de recursos para a IURD. Eles são acusados de pertencer a uma quadrilha usada para lavar dinheiro da IURD, remetido ilegalmente do Brasil para os Estados Unidos por meio de uma casa de câmbio paulista, entre 1999 e 2005". "Os quatro também são acusados do crime de falsidade ideológica por terem inserido nos contratos sociais de empresas do grupo da IURD composições societárias diversas das verdadeiras. O objetivo dessa prática era ocultar a real proprietária de diversos empreendimentos, isto é, a IURD". "Segundo a denúncia do procurador da República Sílvio Luís Martins de Oliveira, o dinheiro era obtido por meio de estelionato contra fiéis da IURD, mediante o 'oferecimento de falsas promessas e ameaças de que o socorro espiritual e econômico somente alcançaria aqueles que se sacrificassem economicamente pela Igreja". "O Procurador da República também encaminhou cópia da denúncia à área Cível da Procuradoria da República em São Paulo, solicitando que seja analisada a possibilidade de cassação da imunidade tributária da IURD".

Em uma rápida pesquisa na Wikipédia, encontramos: "Em dezembro de 2006, a justiça brasileira bloqueou os bens dos Fundadores da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, segunda maior denominação neo-pentecostal brasileira, acusados de estelionato, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro. Além disso, uma ordem de prisão foi expedida contra o casal. Em 19 de dezembro a ministra Laurita Vaz, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), concedeu ao casal líder da Igreja Apostólica Renascer em Cristo liminar em habeas-corpus para cassar a ordem de prisão contra eles. Porém o casal, mesmo com esta liminar, viajou para os Estados

Unidos em 9 de janeiro de 2007 e foram presos pelo FBI, em Miami. Eles entraram, nos Estados Unidos, com 56 mil dólares em espécie, mas declararam para a alfândega que não possuíam mais do que dez mil dólares, contrariando a regulamentação do Serviço de Imigração dos Estados Unidos. Foram detidos no Federal Detention Center, em Miami”. “No Brasil o Ministério Público havia solicitado uma nova ordem de prisão, por crime de evasão de divisas, falsidade ideológica e estelionato. Em 9 de janeiro de 2007 uma nova ordem de prisão foi expedida. No dia 12 de janeiro o Tribunal de Justiça de São Paulo negou um novo pedido de habeas corpus para o casal. O casal deixou a prisão, mas continuou sendo vigiado pela polícia norte-americana. O juiz que autorizou a saída deles da prisão obrigou o casal a usar uma espécie de tornozeleira eletrônica. O casal, depois de sair da prisão, foi para a mansão de sua propriedade, no número 12.582 da Torbay Drive, localizado no condomínio fechado Boca Falls, em Boca Ratón”. “No dia 17 de agosto de 2007, o casal foi condenado a dez meses de detenção, pelo Tribunal do Sul da Flórida, nos Estados Unidos. Eles foram acusados pela promotoria por crimes de contrabando, conspiração e falso testemunho. Se declararam culpados. A Justiça dos Estados Unidos determinou nos últimos anos o fechamento de, ao menos, sete templos da Igreja Renascer em Cristo, de propriedade do casal, no estado da Flórida. Hoje, apenas uma sede permanece aberta em Deerfield Beach, nas cercanias de Miami, batizada de "Reborn in Christ", versão do nome em inglês. Irregularidades na licença de funcionamento e falta de clareza nas arrecadações de fundos motivaram a interdição. Nos EUA, as igrejas também são isentas de imposto de renda, mas têm de prestar contabilidade ao fisco sobre a origem e o uso dos recursos arrecadados com os fiéis. Uma das acusações da Justiça é que o casal usava as igrejas como fachada para um esquema de lavagem de dinheiro proveniente do Brasil”.

Pelo exposto, constata-se que alguns dos dirigentes das principais Igrejas cristãs, tanto no Brasil quanto em outros países, freqüentemente, encontram-se envolvidos em operações escusas e ilegais de desvios de dinheiro, subornos de políticos e autoridades, etc. Tais fatos parecem indicar que alguns dos dirigentes destas igrejas têm plena consciência da fraude representada por aquilo que pregam; pois, eles mesmos, não seguem os preceitos por suas religiões instituídos, transformando-as em empresas comerciais, onde a única coisa que buscam é o lucro fácil, obtido através da credence dos fiéis. Em seu início, a religião cristã surgiu como sustentáculo de um sistema de dominação em decadência (Império Romano), que a utilizou para justificar a origem divina dos governantes e conclamar os povos a não mais se rebelarem contra o ‘status quo’ dominante. Com o passar do tempo, o cristianismo ganhou vida própria e se transformou em uma empresa que, através de suas seitas e religiões, possui seus próprios objetivos de poder, de dominação e de riqueza.

No campo político, as notícias recentes, em nosso país, sobre desvio de recursos públicos, mediante concorrências fraudulentas, concussão, malversação de verbas, venda de apoio político, advocacia administrativa, compra de votos, fraudes eleitorais, etc. etc. etc., trazem a descrença aos eleitores, para os quais os políticos são todos “farinha do mesmo saco”. O judiciário raramente chega a punir tais crimes com os rigores da lei; posto que, nossas leis dão margem a todo tipo de recursos protelatórios, visando à prescrição das penas; além do fato de os mais altos postos, da mais alta corte de justiça do país serem, exclusivamente, de nomeação do Presidente da República.

Os partidos políticos de oposição buscam o poder, apenas, para fazer o mesmo que criticam no partido da situação.

No que respeita aos sistemas econômicos, constata-se que tanto o capitalismo quanto a economia estatizada ou centralizada, não foram suficientes para manter o bem estar e a prosperidade das populações, entrando, freqüentemente, em crises cíclicas e dando ensejo a guerras por matérias primas e pelo domínio de mercados, além de serem responsáveis pela destruição do meio ambiente global.

Ainda, conforme o documento de Darvos, anteriormente citado: “O desenvolvimento do capitalismo, portanto, não trouxe mais progresso nem uma vida melhor para a maioria da população, mas sim desemprego, fome e sofrimento. Porém se a pobreza aumenta, cresce a riqueza daqueles 85 capitalistas. Em 2000, apenas 1% dos norte-americanos detinha 32,8% da riqueza do país; em 2013, passaram a abocanhar 40%”.

Diante deste quadro mundial triste e dramático e relativamente à falência das nossas instituições, muitos brasileiros honestos já declararam, publicamente, terem vergonha de sua nacionalidade. Ruy Barbosa, em 1914, em sua ‘Oração aos Moços’, já declarava: “... De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto”.

Finalizando, a constatação de que as ideologias, as religiões, os sistemas econômicos e os partidos políticos, contemporâneos, não foram (e não são) suficientes e adequados para proporcionarem felicidade, bem-estar e prosperidade aos povos, de uma maneira geral, e ao povo brasileiro, em particular (proporcionando-os, apenas, para uma reduzida parcela que constitui a elite dominante); além de haverem sido implantados sobre os cadáveres de milhões de seres humanos, dá margem a que concordemos com a frase de Cazuza, na qual tomamos a liberdade de modificar, para acrescentar: “Ideologias, Religiões, Sistemas

Econômicos e Partidos Políticos, nós também queremos outros para viver”!

3. Racionalismo versus emoção, no Território entre a vida e a morte.

O Racionalismo, que não deve ser confundido com a Racionalidade, consiste na atitude de quem confia nos procedimentos da razão para a determinação de crenças, ou de técnicas, em determinado campo.

Segundo Nicola Abbagnano, em “Dicionário de Filosofia”, o Racionalismo pode compreender três significados, quais sejam:

. O religioso, que designa algumas correntes protestantes, ou um ponto de vista semelhante ao de Kant (“O racionalista, em virtude desse mesmo título, deve manter-se nos limites da capacidade humana. Portanto, nunca usará o tom decidido do naturalista nem contestará a possibilidade nem a necessidade de uma revelação (...), porquanto sobre tais assuntos nenhum homem pode decidir o que quer que seja pela razão”);

. O filosófico, que designa propriamente a doutrina de Kant (que adotou este termo), ou então a corrente metafísica da filosofia moderna, de Descartes à Kant;

. O genérico, que é usado para indicar qualquer orientação filosófica que recorra à razão. Nessa acepção tão vasta, este termo pode indicar as filosofias mais dispares e carece de qualquer capacidade de individualização.

Fala-se também em Racionalismo Crítico, que consistiria em qualquer corrente de pensamento que, na esteira de Kant, se proponha a desenvolver uma crítica da racionalidade voltada a indagar o papel, a função, o significado e o limite do pensamento na sua capacidade de produzir conhecimento, de construir horizontes de inteligibilidade do

mundo e de elaborar estruturas capazes de atribuir um fim à própria realidade.

Considera-se, ademais, o Racionalismo Metafísico, segundo o qual o mundo seria um organismo racional estruturado de acordo com modos e objetivos inteligíveis. A expressão mais significativa do realismo Metafísico ocidental é representada por Hegel e pelo aforismo “O que é racional é real, o que é real é racional”.

Relativamente a Emoção, esta constitui qualquer estado, movimento ou condição que provoque no homem a percepção do valor (alcance ou importância) que determinada situação tem para sua vida, suas necessidades, seus interesses. Na atualidade se tende a reforçar a relação entre emoção e razão, evitando-se encará-las como simples inimigas. Entre elas instaura-se uma relação que é simultaneamente de colaboração e antagonismo, cumplicidade e conflito. Nenhuma das duas pode prescindir da outra ou sobrepujar, impunemente, a outra.

Racionalismo e Emoção são, pois, dois dos marcos que delimitam as convicções humanas, com relação aos fenômenos da vida e da morte. Os materialistas consideram-se racionalistas e costumam afirmar que os Teístas, quaisquer que sejam suas crenças, agem baseados na emoção.

No referente aos fenômenos mencionados, evidentemente, as concepções são as mais variadas possíveis: desde a crença no acaso do surgimento da vida e o fim desta com a morte, até a crença na imortalidade da alma e em múltiplas encarnações do espírito.

Minha posição a este respeito é a do Racionalismo Metafísico, com Emoção; ou seja, estou muito próximo do Deísmo, segundo penso. Em meu modo de ver, a vida e o universo não foram frutos do acaso. Seguem um planejamento inteligente. O Universo real possui milhares (se não milhões ou bilhões) de mundos habitados, com espécies em estágios de desenvolvimento tecnológico superiores ao nosso, iguais e também inferiores. Tais estágios tecnológicos não, necessariamente, significam estágios de desenvolvimento espiritual. Os espíritos desencarnados, certamente, habitam planos de existência e não planetas. Espíritos desencarnados de vários planetas podem se encontrar em planos de existência espirituais comuns. Por outro lado, ao se confirmar a existência dos Universos Paralelos ao nosso Universo Real, defendida por inúmeros cientistas, caberiam as perguntas: Os indivíduos que habitam estes Universos Paralelos possuiriam almas paralelas? Deuses paralelos? Ao desencarnarem, estes espíritos

paralelos seguiriam para planos de existência paralelos? São questões que ninguém, ainda, está apto a responder...

Embora não conheçamos o futuro, nem a verdade sobre a vida e a morte em sua totalidade (conhecemos apenas alguns 'flashes' sobre o assunto), e, pelo fato de sermos seres racionais, dotados de inteligência, podemos tecer algumas considerações que sigam o caminho do bom senso e da sã razão. É assim como têm procedido inúmeros filósofos e pensadores ao longo da História: Sun Tzu (A Arte da Guerra), Confúcio (Analectos), Cardeal Mazzarino (Breviário Político), Nicolo Maquiavel (O Príncipe), Voltaire (Essai sur les mœurs et l'esprit des Nation e Dicionário Filosófico), Spinoza (Ética), etc. Fazendo uso, simplesmente, do raciocínio e do conhecimento do comportamento humano, tais pensadores estabeleceram regras básicas, sobre procedimentos racionais, cujas validades, como na Matemática e na Lógica, certamente transcenderão nosso planeta. Onde quer que exista vida racional, certos comportamentos deverão ser sempre adotados.

A cada dia avolumam-se os filmes, fotos e observações visuais de naves extraterrestres a visitarem nosso planeta. Como se tratam de objetos materiais (metálicos), eles devem ser provenientes de outros mundos e não de outras dimensões ou planos de existência (como as aparições imateriais de espíritos, relatadas pelos videntes). Diversos governos, inclusive o inglês, o russo, o canadense e o brasileiro, já reconheceram, oficialmente, a existência destas naves extraterrestres.

A existência de vida espiritual e de seres extraterrestres, nada tem que ver com fenômenos religiosos; pois, se constituem, simplesmente, em fenômenos físicos, químicos e biológicos. A religião quando entra em cena, para afirmar ou negar qualquer destes fenômenos, o faz apenas visando seus interesses de dominação sobre as mentes dos fiéis. Qualquer ameaça a perda deste poder de dominação é combatida por elas, às vezes com extrema violência (lembremo-nos da Inquisição, dos Cátaros ou Albigenses). Se as religiões não existissem (ou caso se ocupassem de outros assuntos), os extraterrestres e os espíritos continuariam existindo, a revelia delas.

Os materialistas, por sua vez, mesmo desacreditando na existência do espírito, de um Criador do Universo, e da vida extraterrestre (a vida seria fruto do acaso e a probabilidade de seu surgimento seria ínfima), deveriam crer na existência confirmada destas espaçonaves e de suas tripulações; já que, afinal, ambas são feitas de matéria, detectável nos

radares. Ao acreditarem em ambas, os materialistas poderiam constatar que a vida não surgiu apenas na Terra, fruto do acaso, mas existiria em inúmeros outros rincões deste vasto Universo, indicando a existência de um Criador da vida como a conhecemos (que pode ou não ser o mesmo criador do Universo; já que, algumas das espécies que nos visitam (e que teriam sido capturadas) são consideradas EBE – Entidades Biológicas Extraterrestres, consistindo em clones biológicos informatizados, que contém chips em seus organismos e que, certamente, foram criadas por outra forma de vida). Neste particular, alguns pesquisadores acreditam que a própria raça humana teria sua origem extraterrestre, o que não conflitaria com a Teoria da Evolução das Espécies, de Darwin.

Embora no território da morte só exista um caminho, aquele que leva para adiante; alguns indivíduos, ao longo da história, conseguiram descobrir atalhos que lhes permitiram retornar ao mundo dos vivos. Tais casos são denominados EQM – Experiência de Quase Morte. São pessoas que, tendo morte aparente, penetraram nos umbrais da morte e de lá conseguiram retornar, relatando, assim, alguma coisa daquilo que viram e experimentaram durante a viagem. Eu mesmo já tive esta experiência durante cirurgia realizada no ano de 2005, com duração de sete horas. Em determinado momento, me senti retirado de meu corpo e segui para local fortemente iluminado, florido e com construções edificadas com material semelhante ao mármore. Ali me deparei com inúmeros amigos e parentes já falecidos. Mesmo sem ver seus rostos, sabia que eram eles. Aquilo me deu uma alegria sem precedentes, por constatar que a vida não se acaba. Após estar por um determinado intervalo de tempo junto a eles, fui, repentinamente, puxado para trás, como se tivesse uma corda amarrada na cintura. Vim caindo de costas, até que, ao abrir os olhos, constatei que estavam me retirando da maca e colocando na cama do CTI. Meu sentimento, na ocasião foi de grande revolta por haver retornado, pois queria continuar onde estava.

A partir desta experiência, minha vida mudou bastante. O medo que sentia da morte já se foi. Passei a ter uma necessidade, enorme e urgente, de adquirir conhecimento. A constatação de que a vida espiritual continua, é fonte de uma felicidade de tal magnitude que as palavras não são suficientes para descrevê-la. Minha sensação, naquela ocasião, era de que a felicidade que sentia saia pelos poros do corpo. Quem passa por uma sensação destas, sabe que não se trata de sonho, nem de fantasia, nem do efeito de drogas médicas.

Respeito aqueles que não crêm na espiritualidade e aqueles que pretendem a ela chegar através das religiões. Todavia, ambas as posições apenas servem para transformar uma coisa tão mágica, em algo simples demais e sem graça ou repleto de rituais, de credices e de superstições; o que, convenhamos, não deve ter sido o objetivo inicial daquele que nos Criou.

4. Holocaustos

Holocausto é palavra de origem grega, cujo significado é o de Sacrifício pelo Fogo. Foi utilizada para descrever a perseguição, o martírio e o assassinato de aproximadamente seis milhões de judeus, pelos nazistas alemães durante a Segunda Guerra Mundial. Além dos judeus, milhares de eslavos, russos, poloneses, ciganos (cerca de 500 mil ciganos foram mortos), deficientes, homossexuais, etc., também foram vítimas diretas do holocausto promovido pelos nazistas.

As Igrejas Cristãs (Católica, Protestante, etc.), na época do holocausto, pouco fizeram em defesa dos judeus, fato este historicamente reconhecido.

A rivalidade histórica entre judeus e cristãos pode ter justificado parte deste comportamento. O fato de o Vaticano estar localizado dentro da Itália fascista, com o papa e a cúria romana convivendo com Mussolini e seus generais, pode ter sido responsável por outra parte. Em razão de a Igreja luterana haver surgido na Alemanha, e conservar-se forte durante o domínio Nazista, pode também ter contribuído para outra parcela. O fato de Hitler ser católico, talvez, tenha justificado outra parte deste comportamento.

Em 1925 Hitler afirmou em seu 'Mein Kampf' (Minha Luta): "Se, com a ajuda do seu credo marxista, o judeu está vitorioso sobre outros povos do mundo, sua coroa será a grinalda do funeral da humanidade... Hoje creio que estou agindo de acordo com a vontade do Criador Onipotente: defendendo-me contra o judeu, luto pela obra do Senhor".

Hitler, em 12 de abril de 1942, discursando em Munique, afirmou: "Como um Cristão amoroso e como um homem, leio a passagem que nos conta como o Senhor finalmente se ergueu em Sua força e apanhou o azorrague para expulsar do

Templo a raça de víboras. Como foi esplendida a sua luta em defesa do mundo e contra o veneno judeu. Hoje, depois de 2 mil anos, é com muita emoção que reconheço, mais profundamente do que nunca, o fato de que foi em nome disso que Ele teve que derramar Seu sangue na cruz. Como cristão tenho o dever de não me deixar enganar, tenho o dever de lutar pela verdade e pela justiça. E como homem, tenho o dever de zelar para que a sociedade humana não sofra o mesmo colapso catastrófico que sofreu a civilização do mundo antigo 2 mil anos atrás – uma civilização que foi levada a ruína por esse mesmo povo judeu.”(Grifo nosso).

Estaria Hitler, de uma maneira geral, a serviço de elites mundiais, internas ou externas, incógnitas e totalmente desconhecidas da maior parte dos seres humanos, em sua guerra de expansão do Reich Alemão, e, de uma maneira particular, a serviço do cristianismo, em sua campanha pela exterminação do povo judeu?

O professor Bart D. Ehrman*, em seu livro “Quem Jesus Foi? Quem Jesus Não Foi?”, afirma que: “O anti-semitismo, como chegou até nós, é a história das reações especificamente cristãs aos judeus não cristãos. É uma das piores invenções da igreja de Roma”.

Jacopo Fo** em seu ‘O Livro Negro do Cristianismo’, declara: “Nos últimos tempos surgiu uma nova discussão sobre a figura do papa Pio XII (1939-1958) e de seu possível envolvimento no nazismo e no extermínio de judeus. No final de 2005, uma comissão católico-judaica internacional, criada em 1999 e composta de seis historiadores (três judeus e três católicos) não foi capaz de dar resposta satisfatória”. “Inúmeras perguntas ficaram sem resposta: Porque o papa não condenou as atrocidades nazistas contra os judeus? Porque a Santa Sé se opôs a transferência dos judeus para a Palestina? Porque o Papa deu a sua aprovação ao anti-semitismo de Pétain, em Vichy”? “É fato reconhecido por historiadores que a Santa Sé ajudou a fuga de cerca de cinco mil criminosos nazistas, dentre os quais estava o Dr. Mengele, Walter Rauff, Adolf Eichmann, Erick Priebke e Franz Stangl”.

Por outro lado, segundo estes historiadores, existem documentos, tanto na Alemanha quanto nos Estados Unidos, que parecem demonstrar as transferências de fundos nazistas do Reichsbank e de bancos suíços controlados pelos nazistas, para o Instituto de Obras Religiosas – IOR (Banco do Vaticano).

Martinho Lutero, fundador da Igreja Luterana, odiava abertamente os judeus e, embora condenasse a Igreja Católica e a corrupção desta para objetivos escusos, apoiava as políticas papais de ‘pogroms’ contra os judeus. Lutero chegou a afirmar: “Os judeus merecem ser enforcados em penhascos, sete vezes mais elevados do que os mais ordinários ladrões. Temos de ser vingativos com os judeus e matá-los”.

_*/ Bart D. Ehrman. Quem Jesus Foi? Quem Jesus Não Foi? Ediouro. 2010.

_**/Jacopo Fo, Sergio Tomat e Laura Malucelli. O Livro Negro do Cristianismo. Ediouro.

A rivalidade histórica, entre judeus e cristãos, mencionada, vem desde os tempos em que os judeus, os islamitas e os cristãos conviviam em Jerusalém. Desde então (ou mesmo antes disso) inúmeros holocaustos (menores ou maiores que o da Segunda Grande Guerra) ocorreram em várias regiões do mundo, sacrificando diversos povos e raças, além dos judeus; destacando-se, como os principais, os Cátaros ou Albigenses (dizimados na França pela igreja católica), os indígenas do Continente Americano, os Circasianos, os Bósnios, os Sérvios, os Ucrânios, os Cambojanos, os Tibetanos, os Bengalis, os Timorenses, os Curdos e os Armênios (dizimados pelos Turcos); além de todo aquele imenso contingente de seres humanos que foi sacrificado pela Igreja Católica Romana durante o período da Inquisição (só de mulheres a história menciona seis milhões). Consta-se que os próprios cristãos, perseguidos pelo Império Romano, inicialmente, tão logo foram aceitos pelo Império e estabeleceram sua Igreja, passaram a perseguir todos aqueles que se lhes opunham, sendo responsáveis por grandes e pequenos holocaustos ao longo da história.

O presente relato tem, pois, por objetivo, além de discorrer sobre os antecedentes históricos que culminaram no holocausto nazista contra os judeus, expor e raciocinar um pouco sobre alguns destes outros holocaustos, raramente divulgados e conhecidos, evidenciando suas principais causas e conseqüências. Os holocaustos e massacres de povos, populações e etnias, são, comumente, conhecidos como genocídios, que traduzem crimes cometidos com a intenção de aniquilar um grupo humano, nacional, étnico, racial ou religioso. Os genocídios são cometidos, mais freqüentemente, por grupos organizados, geralmente por governos. A palavra genocídio vem do grego Genos, que significa raça ou tribo, e do latim Eide, que significa matar.

Para uma análise, mesmo que superficial, da perseguição sistemática ao povo judeu pelos cristãos, do massacre dos povos Cátaro

e Valdense e das origens da Inquisição, faz-se necessário um retorno ao início do Cristianismo.

O Dr. Bart D. Ehrman, afirma em seu livro já citado ‘Quem Jesus Foi? Quem Jesus Não Foi?’: “O surgimento final da religião cristã representa uma invenção humana que, em termos de seu significado histórico e cultural, pode ser considerada a maior invenção da história da civilização ocidental”. “Aquilo que consideramos cristianismo tradicional não caiu simplesmente do céu, pronto e plenamente desenvolvido, logo depois do ministério de Jesus. Nem emergiu direta e simplesmente de seus ensinamentos. Em muitos sentidos, aquilo que veio a ser o cristianismo representa uma série de distanciamentos bastante importantes dos ensinamentos de Jesus. O cristianismo, como há muito reconhecido pelos historiadores críticos, é uma religião sobre Jesus, não a religião de Jesus”.

Por sua vez, segundo a Enciclopédia da Internet Wikipédia: “O cristianismo se iniciou como uma seita judaica e, como tal, da mesma maneira que o próprio judaísmo ou o islamismo é classificado como uma religião de origem judia”. “Após se originar no Mediterrâneo Oriental, rapidamente se expandiu em abrangência e influência, ao longo de poucas décadas; no século IV já havia se tornado a religião dominante no Império Romano. Durante a Idade Média a maior parte da Europa foi cristianizada, e os cristãos também seguiram sendo uma significativa minoria religiosa no Oriente Médio, Norte da África e em partes da Índia. Depois da Era das Descobertas, através de trabalho missionário e da colonização, o cristianismo se espalhou para as Américas e pelo resto do mundo.

“Entretanto, em seus primórdios, por durante quase três séculos o Império Romano perseguiu os cristãos, pois a religião deles era considerada uma ofensa ao Estado Romano, já que representava outro universalismo e proibia os fiéis de prestarem culto religioso ao soberano imperial, além de, na concepção romana, tramarem para derrubar o império. Durante a perseguição, e apesar dela, o cristianismo propagou-se por todo o império. Neste período os únicos lugares, relativamente seguros, em que os cristãos podiam se reunir era as catacumbas (cemitérios subterrâneos)”. “O cristianismo teve de se converter numa espécie de sociedade secreta, com os seus sinais convencionais de reconhecimento. Para saber se outra pessoa era cristã, por exemplo, desenhava-se um peixe, pois a palavra grega ichtys (peixe) era o anagrama da frase ‘Iesos Christos Theou Hyios Soter’ (Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador)”.

Na Wikipédia, encontramos, ainda, que: “As principais e maiores perseguições contra os cristãos foram as de Nero, no século I, a de Décio no ano 250, a de Valeriano (253-260) e a maior, mais violenta e última a de Diocleciano entre 303 e 304, que tinha por objetivo declarado acabar com o cristianismo. O balanço final desta última perseguição constituiu-se num rotundo fracasso. Diocleciano, após ter renunciado, ainda viveu o bastante para ver os cristãos viverem em liberdade graças ao Édito de Milão”.

Em determinado momento histórico, alguns membros da elite romana devem ter se apercebido da enorme força representada pela concepção Metafísica da mensagem de Cristo: Um reino espiritual fora das fronteiras do Império Romano. A crença dos primeiros cristãos na

mensagem de Jesus era tão forte, que enfrentavam, sem medo, as feras no circo romano. Por outro lado eram pessoas virtuosas que seguiam os mandamentos de Cristo. Em suma, as elites romanas se deram conta de que, se todos os povos dominados adotassem aquela concepção Metafísica dos cristãos, seus problemas de segurança estariam resolvidos. Nada mais de revoltas e lutas, por parte dos dominados, pelo desejo de recuperar riquezas materiais, pela retomada de territórios perdidos ou pela conquista do poder e de novas terras.

Ainda na Wikipédia, encontramos: “No decurso do século IV, o Cristianismo começou a ser tolerado pelo Império Romano, para alcançar depois um estatuto de liberdade e converter-se, finalmente, no tempo de Teodósio, em religião oficial do Estado. O imperador romano, por esta época, convocou as grandes assembleias dos bispos (os concílios) e a Igreja pôde então dar início à organização de suas estruturas territoriais”. “A igreja cristã na região do Mediterrâneo foi organizada sob cinco patriarcas: os bispos de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma (Pentarquia). As antigas comunidades cristãs foram, então, sucedidas pela "sociedade cristã", o cristianismo passou de religião das minorias para se tornar em religião das multidões. Com a decadência do Império, os bispos, pouco a pouco, foram assumindo funções civis de caráter supletivo e a escolha do bispo passou a ser mais por determinação do clero do que pela pequena comunidade, segundo as fórmulas antigas. Por essa época não foram poucas as intervenções dos nobres e imperadores nas suas escolhas. Figuras expressivas da vida civil foram alçadas à condição de bispo, exemplo disto foram Santo Ambrósio, governador da Alta Itália que passou a bispo de Milão; São Paulino de Nola, ex-cônsul e Sidônio Apolinário, genro do imperador Avito e senhor do Sul das Gálias, que foi eleito bispo de Clermont-Ferrand”. “Antes de findar o século IV o Primeiro Concílio de Nicéia (325 D.C.) e o Primeiro Concílio de Constantinopla, em respostas às heresias Arianas e ao Marcianismo, formularam a doutrina da Trindade que ficou fixada, no seu conjunto, no "Credo niceno-constantinopolitano". Por esta época colocou-se a questão da relação entre as naturezas humana e divina de Cristo, a heresia do monofisismo, que foi finalmente decidida no Primeiro Concílio de Éfeso, convocado pelo imperador Teodósio II, que afirmou que Cristo é "perfeito Deus e perfeito homem" e definiu Maria como "Aquela que portou Deus" (Theotokos) em resposta ao bispo Nestório que lhe atribuía apenas o Christotokos (aquela que portou Cristo). Esta posição, depois, foi reafirmada no Concílio de Calcedônia (451 D.C.) e no Terceiro Concílio de Constantinopla (680 D.C.)”.

Depois das dificuldades do século III, vários imperadores procuraram centralizar mais o Estado e obter um maior controle sobre os cidadãos para que, deste modo, fosse mais fácil mobilizar recursos humanos e financeiros para defender o fragilizado Império Romano, unificando o mesmo em torno de uma ideologia. Com Constantino I tornou-se o cristianismo a religião a obter esse monopólio.

Todos os historiadores concordam que Constantino não entendia nada de questões doutrinárias. Segundo Jacopo Fo, em seu livro já

citado, “a única coisa que lhe interessava era tornar o cristianismo uma crença homogênea, sem nuances, sem ambigüidade, livre de conflitos internos perigosos. A unidade era uma obsessão sua: unidade do poder político em torno de sua pessoa e dinastia; unidade das populações sujeitas à Roma, amalgamadas por uma religião única, na qual confluíam elementos culturais de origens diferentes; e unidade da igreja, obtida impondo-se a todos os crentes a opinião da maioria dos amigos do imperador.”

Marcelo da Luz*, em seu livro ‘Onde a Religião Termina?’, afirma: “Nos séculos seguintes, os evangelhos divergentes foram destruídos para que a definição dada pelo Concílio de Nicéia, no ano 325, fosse a única interpretação aceitável. Esses dados históricos mostram como a figura divina do Cristo é um produto, pouco a pouco, construído pelo fanatismo e interesse político-econômico de seus seguidores. Por outro lado, essa desconstrução pode ser feita a partir do conteúdo dos evangelhos, pois os ensinamentos e obras de Jesus apresentam muitas inconsistências”. “Ele foi sectário, obscuro em muitos momentos; usou discurso demagógico e populista; fomentou o fanatismo ao reclamar, para si, o amor exclusivo dos discípulos; foi ignorante quanto ao próprio para-psiismo; utilizou muitas vezes a coerção psicológica para convencer os devotos (medo do inferno, proximidade do juízo final), insuflou a violência em alguns momentos; pregou o amor condicional (aqueles que não aceitam sua vontade serão condenados)...; isto, só para citar alguns exemplos. Não há motivos racionais para que alguém considere Jesus divino ou o homem mais inteligente e brilhante que já existiu. Muito pelo contrário. Hoje, qualquer pessoa esclarecida pode ir muito além de Jesus Cristo. “As pessoas têm medo de questionar a obscuridade e a irracionalidade das proposições dos evangelhos, porque fomos lavados cerebralmente, desde o berço, por uma cultura de base cristã.”

No século V, os hérulos e os régios, povos de origem bárbara e aliados de Orestes (general de origem bárbara e pai do último imperador romano, Rômulo Augusto), depois de se desentenderem com este, e sob as ordens de Odoacro, depuseram Rômulo Augusto, pondo fim ao Império Romano do Ocidente, em 476 D.C., e finalizando o período conhecido como Antiguidade.

Todavia, o fim do Império Romano do Ocidente (uma vez que a parte oriental do império, denominada Império Bizantino, continuou a existir até 1453, quando ocorreu a tomada de Constantinopla pelos turcos), já encontrou a Igreja de Roma consolidada.

_*/. Marcelo da Luz. Onde a Religião Termina? Editares

Quando o cristianismo se tornou a religião do Estado, e o cargo de bispo de Roma passou a ser um dos mais cobiçados do Império, as lutas entre as facções dos candidatos rivais, por vezes, chegaram a níveis sangrentos. As acusações de heresia e as disputas teológicas se tornaram pretextos para disputas sobre o controle de dioceses ricas, a eliminação de adversários e a divisão de postos nas cortes imperiais. Jacopo Fo em seu 'O Livro Negro do Cristianismo', já citado, relata que "durante a eleição episcopal de 336 D.C., por exemplo, os confrontos entre os que apoiavam Damaso, de base popular, e os que apoiavam seu rival Ursino, da aristocracia, deixaram um saldo de 136 mortos em um único dia. O próprio Damaso, eleito papa, foi intimado para responder no tribunal pela acusação de homicídio, mas foi absolvido".

Os séculos seguintes conviveram com uma situação aparentemente paradoxal, segundo Jacopo Fo no livro já mencionado: "O papado aumentava cada vez mais seu poder e sua influência, pelo menos no Ocidente. Mas, justamente por isso, muitos tinham interesse em colocar no trono de Pedro um homem de sua confiança. Nobres romanos, grandes senhores feudais itálicos, prelados ambiciosos, imperadores legítimos e seus rivais... cada um jogava com as próprias cartas, que podiam ser intriga, homicídio, revoltas populares ou invasões militares. Nos 130 anos entre a eleição de João VIII (873 D.C.) e a morte de Silvestre (1.003 D.C.), houve 33 papas mais quatro Anti-Papas. Dez deles morreram assassinados. Muitos foram presos ou exilados".

A Legislação imperial referente aos aspectos religiosos do cristianismo, iniciada por Constantino, ainda sob o imperador do Oriente Justiniano (527 a 565 D.C.), regulamentava a vida religiosa do império. Jacopo Fo informa, em seu livro, que "os bispos eram, em todo e qualquer aspecto, funcionários do Estado, com deveres de funcionários públicos. Uma série de leis regulava, de maneira minuciosa, praticamente cada detalhe da vida do clero e dos monges, incluídas aí as práticas litúrgicas". "Justiniano foi um tenaz defensor da ortodoxia (sendo que era ele quem decidia o que era ortodoxo) e um implacável perseguidor dos hereges e dos pagãos. Um Edito de 529 D.C. obrigava os súditos ainda não convertidos a se batizarem e se 'instruírem na verdadeira fé dos cristãos'. Os desobedientes seriam punidos com o confisco de todos os bens e a perda de todos os direitos; os batizados que voltassem a ser pagãos seriam punidos com a morte. Contra os hereges eram previstas medidas ainda mais graves: a morte e o confisco de bens. A pena de morte também era aplicada aos ex-maniqueístas que voltassem a professar a sua velha religião, que se relacionassem com os antigos companheiros de fé sem denunciá-los ou que guardassem escritos daquela seita, em vez de entregá-los as autoridades".

No que respeita aos fundamentos da igreja, o professor Bart D. Ehrman em seu livro 'Quem Jesus Foi? Quem Jesus Não Foi?', já citado, afirma: "...há mais de um século existe um forte consenso de que muitos dos livros do Novo Testamento não foram escritos pela pessoa cujos nomes estão ligados a eles. A verdade é que todos os Evangelhos foram escritos anonimamente. Há nomes ligados aos evangelhos, mas esses títulos são acréscimos posteriores aos próprios livros. Dos 27 livros do Novo Testamento, apenas oito certamente remontam ao autor cujo nome carregam: as sete Epístolas de Paulo e o Apocalipse de João (embora não tenhamos certeza de quem é esse João). Um grande número de livros dos primórdios da igreja foi escrito por autores que alegaram, falsamente, ser apóstolos para enganar os leitores e fazê-los aceitar seus livros e os pontos de vista que representavam".

Ainda com respeito ao fato de Jesus ser filho de Deus, os próprios evangelhos são bastante contraditórios. Em Marcos, Jesus é filho de Deus a partir do batismo; em Mateus e em Lucas, Jesus já era filho de Deus no seio materno; em João, Jesus era Divino desde o início do Universo.

Na Wikipédia, por sua vez, encontramos: "O Cristianismo, com a invasão dos bárbaros germânicos vindos do oriente, a partir do século IV, teve nova oportunidade de expansão. Missionários levaram a mensagem do cristianismo para além das divisas antigas do Império. Winifrid, monge inglês que mudou o nome para Bonifácio, foi o grande apóstolo da Alemanha. Nos primórdios do século VI, no Natal, Clodoveu, rei dos francos recebeu o batismo católico e, com ele, todo o reino se converteu ao catolicismo. A França é considerada a filha primogênita da Igreja. Os magiares se converteram acompanhando o seu rei Santo Estevão, os boêmios com São Wenceslau e os poloneses com o batizado do duque Miezko". "O Mediterrâneo, no entanto, por volta do século VII se viu às voltas com o avanço muçulmano". "Estes dominaram o norte da África, parte do Oriente que havia sido cristianizada e, no ano 711, desembarcaram na Península Ibérica para conquistar com surpreendente rapidez o Reino Visigodo Cristão e, ao final, serem detidos em Poitiers por Carlos Martel". "Por oito séculos, os muçulmanos permaneceram na península. O relacionamento, neste período, entre muçulmanos e cristãos conheceu altos e baixos, desde inimigos em combates históricos a aliados episódicos contra vizinhos desafetos, uns e outros suportaram a dominação do adversário de forma desigual e inconstante, segundo as circunstâncias históricas de cada século". "No início da Idade Média o Cristianismo sofreu ingerências dos Senhores Feudais tanto nos bispados como na Santa Sé, o que levou a vida eclesiástica a sofrer uma decadência moral. O Bispo de Roma era tido pelos outros Patriarcas como "o primeiro entre iguais", embora a sua influência tenha crescido quando Roma era a capital do império, com as disputas doutrinárias ou procedimentais sendo, freqüentemente, remetidas à Roma para obter-se uma opinião. Mas quando a capital se mudou para Constantinopla, a sua influência diminuiu". "Enquanto Roma reclamava uma autoridade que lhe provinha de São Paulo e de São Pedro (que, segundo a tradição, morreu naquela cidade – embora muitos historiadores afirmem que ele nunca lá

esteve - que é considerado por ela o primeiro papa), Constantinopla tornara-se a residência do Imperador e do Senado”. “Uma série de dificuldades complexas (disputas doutrinárias, Concílios disputados, a evolução de ritos separados, e a dúvida se a posição do Papa de Roma era ou não de real autoridade ou apenas de respeito) levaram à divisão, em 1054, que separou a Igreja de Roma em duas, a Igreja Católica no Ocidente e a Igreja Ortodoxa Oriental no Leste (Grécia, Rússia e muitas das terras eslavas, Anatólia, Síria, Egito, etc.). A esta divisão chama-se o Grande Cisma do Oriente. Correntes religiosas orientais antigas lançaram as suas raízes no sul da França e norte da Itália. Surgiram os "Valdenses" e os "Albigenses" ou "Cátaros", baldados os esforços religiosos e diplomáticos do papa Inocêncio III. Este acabou por convocar uma vitoriosa cruzada chefiada por Simão de Monforte. Para continuar a luta contra esta chamada ‘heresia’ foi criada a Inquisição, exclusivamente para a defesa da fé e o combate a esta heresia. Na empresa que se seguiu rivalizaram o poder eclesiástico e o poder civil. “Em 1232 foi criada por Gregório IX a Inquisição Pontifícia e, a partir daí, tanto o sistema penal da época como o processo inquisitorial tiveram graves defeitos que ferem a sensibilidade do homem moderno”.

Segundo alguns autores, após a revolta dos Judeus em Jerusalém, no ano 70 da D.C., os senhores romanos teriam destruído todos os registros a respeito do legado de Davi e da família de Jesus. A destruição, todavia, nunca foi completa, e alguns documentos relevantes foram guardados pelos herdeiros de Jesus, que os trouxeram do oriente próximo para o ocidente. A Enciclopédia Eclesiástica de Eusébio, bispo de Cesaréia, confirma que esses herdeiros eram chamados de ‘Desposyni’ (antigo termo grego para ‘do mestre’), um título sagrado reservado exclusivamente para aqueles da mesma descendência familiar de Jesus.

O professor Bart. D.Ehrman argumenta, em seu livro citado, que: “Com o passar do tempo, o anti-judaísmo cristão aumentou cada vez mais, com autores cristãos começando a acusar os judeus de todo tipo de vilanias, não apenas de interpretar equivocadamente suas próprias escrituras. Alguns autores cristãos argumentavam que a destruição da cidade de Jerusalém, coração do judaísmo, pelos romanos em 70 D.C. tinha sido o julgamento dos judeus por Deus, por terem matado seu próprio messias. Autores cristãos acabaram, finalmente, por entrar em cena e conduzir esta lógica um passo à frente. À medida que os cristãos começavam a ver o próprio Jesus como divino, alguns passaram a sustentar que, por serem responsáveis pela morte de Jesus, na verdade os judeus eram culpados de matar Deus”. “A partir da metade do século II, a virulência aumenta ainda mais. Autores cristãos como Justino Mártir e Tertuliano escreveram tratados visando diretamente atacar os judeus e a sua religião. Este tipo de anti-judaísmo não existia nos mundos romano, grego e em outros, antes do advento do cristianismo, sendo, portanto, uma invenção cristã”. (Grifo nosso).

O que se nota como uma perseguição sistemática, especificamente aos Judeus, começou, pode-se dizer, um pouco antes de Constantino

estabelecer as bases daquela nova religião – o cristianismo - no Concílio de Nicéia, no ano 325 D.C., e estendeu-se até a Segunda Guerra Mundial.

O longo contato, em Jerusalém, entre os Templários (cristãos, pertencentes à Ordem do Templo), os judeus e os muçulmanos (ou islamitas, ou Maometanos) árabes, acabou por fazer com que todos estes entendessem (naquela época) que havia apenas um único Deus (e que este era o mesmo, embora cultuado, até então, isoladamente e como o único verdadeiro para cada um daqueles povos). Alguns dos responsáveis, em Jerusalém, pelas três religiões ali praticadas, pensavam (segundo diversos historiadores, dentre eles Louis Carpentier) em unificá-las, revolucionária e ecumenicamente, passando a cultuar um mesmo e único Deus; quando a Ordem do Templo foi extinta e seus membros presos por ordem do Rei da França Felipe, o Belo, e perseguidos pela Igreja de Roma por ordem do Papa Inocêncio V. Por outro lado, o contato com a cultura judia e árabe, em Jerusalém, possibilitou aos Templários se inteirarem sobre a verdadeira história de Jesus (que não era considerado por estas duas culturas, nem como Deus nem como filho de Deus), mantida e disseminada através da literatura e das tradições judias e árabes. Uma vez estabelecidos dentro da Terra Santa, os Templários teriam obtido informações, através de seus contatos “relativamente pacíficos” com árabes e judeus, de um conteúdo tão desconcertante, que desestruturaram sua própria visão da vida. Jesus, conhecido em árabe como ‘Isa’ ou ‘Isa ibn Maryam’ (“Jesus, filho de Maria”), é um dos principais profetas mencionados pelo Islã. De acordo com o Alcorão não é um ser divino. Existem notáveis diferenças entre o relato dos Evangelhos e a narração do Alcorão sobre a história de Jesus. A virgindade de Maria é plenamente reconhecida pelo Islã. Jesus teria anunciado várias vezes na Bíblia, a chegada de Maomé como o último profeta. O Alcorão não reconhece, explicitamente, a morte de Jesus e diz que “antes da morte ele foi substituído por outro, do qual nada é dito, enquanto Jesus ludibria os judeus”. O Alcorão rejeita a trindade, considerada falsa, e se refere a Jesus como "Verbo de Deus", mas não o filho dele. O judaísmo acredita que a idéia de Jesus ser Deus, ou parte de uma trindade, ou um mediador de Deus, é heresia. O judaísmo também sustenta que Jesus não é o messias, argumentando que ele não cumpriu as profecias messiânicas da Tanakh, nem encarna as qualificações pessoais do Messias. O judaísmo afirma que Jesus não cumpriu as exigências estabelecidas pela Torá, para provar que ele era um profeta. E, mesmo que Jesus tivesse produzido um sinal que fosse reconhecido pelo judaísmo, afirma-se que nenhum profeta poderia contradizer as leis

já mencionadas na Torá, o que os rabinos afirmam que Jesus fez. O Talmud faz menção a Yeshu Ben Pantera (às vezes Pantera é vertido como Pandera) ou Jesus filho de Pantera, nome de um religioso judeu considerado como um herege e associado por muitos estudiosos a Jesus de Nazaré. Jesus Bem Pantera era chamado assim por ser filho de um soldado romano chamado Tibério Cláudio Nero (mais tarde tornado imperador romano sob o nome de Tibério Julius César) chamado Pantera, com uma donzela judia (Maria ou Mariamne?).

A Mishneh Torá, escrita por Maimônides (ou Rambam), considerada uma das obras da lei judaica, diz que "Jesus é um obstáculo que faz a maioria do mundo errar, para servir a uma divindade além de Deus". De acordo com o judaísmo conservador, os judeus que acreditam que Jesus é o Messias "cruzaram a linha" para fora da comunidade judaica. E quanto ao Judaísmo reformista, o movimento progressista moderno, afirma: "Para nós, da comunidade judaica, alguém que afirma que Jesus é seu salvador já não é um judeu e sim um apóstata".

Os judeus da Palestina, na verdade, nunca aceitaram a dominação romana e, muito menos, os deuses romanos. Um levantamento dos fatos históricos demonstra que ocorreram algumas revoltas judias contra o império romano. Outros povos e nações também haviam se rebelado contra Roma anteriormente (como os Cartagineses); porém, nenhum foi alvo de tanta perseguição durante tanto tempo. Os cartagineses que travaram três guerras contra Roma e foram finalmente derrotados em 146 A.C., tendo sua cidade, Cartago, destruída (o que abriu caminho para a expansão de Roma por todo o Mar Mediterrâneo) não sofreram, posteriormente, a tenaz perseguição sofrida pelos judeus.

A única explicação plausível para o que ocorreu a estes é que, durante e após o suposto complô desfechado para a implantação de um império Roma/Judá, a ser comandado por Jesus, o povo judeu, em sua maioria, não ofereceu apoio a trama, não acreditou no messianismo de Jesus e nem, posteriormente, adotou a religião cristã que Roma estabeleceu para o império, após o Concílio de Nicéia.

Assim, voltamos a destacar, na vigência do império romano, a perseguição aos judeus deveu-se, com toda a certeza, a alguns fatos, quais sejam: a insubmissão e as revoltas do povo hebreu com relação aos romanos, aos judeus não adotarem a nova religião proposta por Roma, bem como ao fato de conhecerem a verdadeira história sobre os fatos que a antecederam e o conhecimento sobre a existência de descendentes de Jesus (que, a rigor, deveriam ser os verdadeiros herdeiros de seu legado espiritual e não a Igreja criada por Roma). Como

os judeus viviam espalhados, tanto no Ocidente quanto no Oriente, os romanos e os sacerdotes daquela nova religião criada por Constantino, com certeza, temiam a disseminação da descrença por todo o império (através dos judeus) ou, até mesmo, a reivindicação pelos cristãos do comando sobre aquela nova religião para os familiares de Jesus e seus descendentes, vivendo, a partir da suposta crucificação, na França e na Inglaterra. Cumpria, pois, silenciar, converter ou expulsar os judeus do território sob o domínio de Roma, para que não contaminassem com o vírus da descrença os atuais e futuros adeptos daquela nova religião.

No início do século IV, os cristãos já superavam os judeus em número e constituíam cerca de 10% da população do Império Romano.

Posteriormente, a partir dos séculos XVI D.C. e XVII D.C., veio juntar-se aos motivos já mencionados, o fato de os judeus serem vistos como uma ameaça por seu suposto poder econômico e pelas idéias que pregavam (como o liberalismo econômico e democrático de John Locke e de Adam Smith). A Maçonaria, entidade de origem judaica, liberal e democrática, pregando a fraternidade entre os homens, assustava, ademais, os déspotas e políticos de todas as correntes e de todas as nações.

Robert Ambelain* em seu livro 'Jesus ou Le Mortel Secret des Templiers' afirma que a causa do extermínio dos Templários deve ser buscada nas suas descobertas e pesquisas em torno da figura de Jesus. Robert Amberlain oferece a seguinte versão em seu livro:

- * Jesus era um líder zelote que lutava contra o domínio romano na Judéia e aspirava tornar-se rei, de um reino Roma-Judá,
- * Possuía um irmão gêmeo,
- * Maria Madalena era sua mulher e teve dele, pelo menos, um filho,
- * Madalena e o filho de Jesus migraram para a Gália (França), onde seus descendentes tornaram-se reis da Dinastia Merovíngia,
- * Os copistas manipularam os textos evangélicos, para esconder a verdadeira natureza de Jesus,
- * Os Templários conheciam a verdade sobre Jesus, razão pela qual foram exterminados.

* / . Robert Ambelain. Jesus ou Le Mortel Secret des Templiers.
Robert Laffont Edit. 1970.

O editor e escritor alemão Friedrich Nicolai, em seu ‘Versuch über die Beschuldigungen welche dem Templeordergemacht worden’ (Ensaio sobre as acusações feitas contra os templários e os segredos desse tipo) de 1782, foi o primeiro a argumentar que “os Templários tinham uma doutrina secreta, que havia sido transmitida pelos sarracenos, e um sistema de iniciação em graus diversos”. Um católico conservador, Joseph von Hammer-Purgstall afirma que os Templários eram gnósticos, ofitas, apóstatas e idólatras.

A idéia de uma Ordem Templária esotérica é popularizada pelo filósofo alemão e anti-racionalista romântico Friedrich Schlegel (1772-1829) em sua ‘Histoire de la littérature ancienne et moderne’.

Por outro lado, segundo a Wikipédia, “Alguns historiadores e autores têm tentado estabelecer uma ligação da Maçonaria, e os seus muitos ramos, para com os templários. Esta alegada ligação continua a ser um ponto de debate. Graus no Rito Escocês Antigo e Aceito, como o Cavaleiro de Santo André, o Cavaleiro da Rosa-Cruz, e o 32º Grau em Consistório, fazem referência a uma "conexão Maçonaria - Cavaleiros Templários"; mas isto, geralmente, é julgado cerimonial e não fato histórico”.

John J. Robinson defende a ligação templária - maçônica, em seu livro ‘Born in Blood: The Lost Secrets of Freemasonry’, no qual ele alega que alguns templários franceses fugiram para a Escócia, após a supressão da Ordem, temendo a perseguição da Igreja e do Rei. Ele afirma que procuraram refúgio em uma loja maçônica escocesa em que começaram a ensinar as virtudes da cavalaria e da obediência, usando as ferramentas dos pedreiros (maçons) como uma metáfora, e, eventualmente, começaram a receber "maçons especulativos" (homens de outras profissões, que não pedreiros), a fim de garantir a manutenção da ordem. De acordo com Robinson, a Ordem existiu em segredo, desta forma, até a formação da Grande Loja Unida da Inglaterra, em 1717.

Um exemplo de simbolismo Maçônico - Templário transitório, supostamente, pode ser encontrado na Capela de Rosslyn, propriedade dos primeiros Rosslyn, uma família com laços bem documentados na Maçonaria escocesa.

O caso também é relatado no livro de Michael Baigent e Richard Leigh* ‘The Temple and the Lodge’.

_* /Michael Baigent, Richard Leigh. A Herança Messiânica. Nova Fronteira.

Todavia, antes da extinção da Ordem do Templo, no ano de 1184, na região denominada Languedoc, ao sul da França (aquela mesma região onde Maria Madalena e alguns dos contemporâneos de Jesus teriam se fixado, após a suposta crucificação deste), no meio de um povo que vivia na região de Albi, denominado Cátaro, que tinha uma concepção do cristianismo diferente daquela imposta pela Igreja de Roma (certamente, por haver convivido com Maria Madalena e seus descendentes), surgia uma oposição a Igreja Católica Romana. A igreja, em represália, promoveu uma expedição militar em que os Cátaros foram massacrados pelos exércitos dominicanos, na região do castelo de Montségur.

Segundo os Cátaros, era com o intuito de resgatar as centelhas divinas, aprisionadas no mundo e nos homens, que se organizara na terra a verdadeira igreja de Cristo, a igreja cátara. Para isso, os cátaros precisavam afastar-se, tanto quanto possível, deste mundo e de seus atributos, esforçando-se para se contaminar o mínimo possível com eles.

A resistência às sucessivas tentativas de reconversão da população local provocou a organização da Cruzada albigense. Iniciada em 1209, a cruzada durou cerca de trinta e cinco anos. Ela foi comandada por Simon de Montfort, sob ordem do Papa Inocêncio III. Seus enviados estampavam uma cruz em suas túnicas e tinham como meta a absolvição de todos os pecados, a remissão dos castigos, um lugar a salvo no céu e, como recompensa material, o produto de todos os saques. A primeira cidade tomada foi Beziers, e o massacre foi quase que total. O abade de Citeaux, representante papal, ao ser questionado sobre como seriam reconhecidos os cátaros e os católicos, ele havia respondido: "Matem a todos... Deus se encarregará dos seus..."

Luís VIII da França também participou da Cruzada. Iniciada com a invasão de Beziers (1209), ela só teve fim após diversas batalhas (onde se destacam a de Muret, em 1213, e a de Toulouse, em 1218) logo após o Tratado de Meaux (1229), já sob o reinado de Branca de Castela. Na verdade, porém, Montségur permaneceu até 1244, como um dos últimos pontos de resistência. O último reduto cátaro, a cidade de Quéribus foi tomada no ano de 1256. A morte do "último cátaro" aconteceu em 1321, perseguido pela Inquisição liderada por Jacques Fournier, em Pamiers. Mais tarde, Jacques Fournier foi instalado como papa Bento XII e procedeu à construção do Palácio de Avignon, onde se estabeleceu o

papado na França. Em 1233, entretanto, o Papa Gregório IX, havia editado duas bulas que marcaram o início do que podemos denominar de Inquisição e, nos séculos seguintes, ela julgou e condenou milhões de inimigos da Igreja de Roma, propagadores de heresias, segundo esta. No ano de 1249 a Inquisição foi implantada no reino de Aragão e, mais tarde, com a união deste com Castela, a mesma transformou-se na Inquisição Espanhola, que vigorou de 1478 até 1834. Posteriormente a Inquisição estendeu-se até a América. A Inquisição Portuguesa começou em 1536 e vigorou até 1821. A Inquisição Romana vigorou de 1542 até 1865. As penas impostas pela Inquisição variavam do confisco de bens, perda da liberdade, torturas e pena de morte. Foram responsáveis pela morte, em todo o mundo, de seis milhões de mulheres (sem contar os homens) acusadas de blasfêmia, heresia, satanismo ou, simplesmente, por não acreditarem na estória da igreja católica apostólica romana e desejarem professar outra religião. Os métodos de tortura adotados durante a Inquisição destinados a obter a confissão dos acusados, foram desenvolvidos por dois padres dominicanos, Heinrich Kramer e James Sprenger, e constavam do manual conhecido como 'Malleus Maleficarum - O Martelo das Feiticeiras'. As igrejas protestantes também criaram tribunais religiosos de combate a heresias, na Alemanha e na Inglaterra.

Com a fuga dos cavaleiros templários (cavaleiros estes que, em contato com árabes e judeus, conheciam a verdadeira história de Jesus e da Igreja de Roma), para diversos países e regiões da Europa, após a extinção da Ordem do templo, as populações de alguns destes países e regiões, mediante o contato com estes cavaleiros templários, tomaram conhecimento da verdadeira história do cristianismo e passaram a descrever e a duvidar daquilo que era pregado pela igreja católica romana. Assim, em diversos países da Europa começaram a surgir vozes discordantes, que precisavam ser silenciadas. Esta é a única Explicação, plausível, para tamanha violência representada pela Inquisição, que cometeu crimes dignos de Átila, Calígula, Hitler, Mussolini e Stalin. A violência e a crueldade, utilizadas pela igreja de Roma durante a inquisição, visavam, ademais da apropriação dos bens dos condenados, impedir que os conhecedores da verdadeira história de Jesus, ou os que duvidavam da versão transmitida por Roma, contaminassem outras pessoas com as suas descrenças.

Laurence Gardner* em “Os segredos Perdidos da Arca Sagrada, A Linhagem do Santo Graal” relata: “o bispo de Roma Teóphilus e seus fiéis cristãos afirmavam que a biblioteca de Alexandria era um local satânico e pecador, possuindo inúmeros registros históricos contrários ao credo da igreja e que precisavam ser destruídos”.

No Wikipédia, encontramos que, “Sob o domínio do imperador Teodósio, a biblioteca de Alexandria (Serapeum) foi invadida e foram queimados todos os textos (mais de meio milhão de livros e documentos), deixando a igreja católica romana livre para criar sua própria história, para interpretar sua própria ciência e para estabelecer sua própria filosofia. “Depois desta investida, os clérigos, sob a liderança de Cirilo, o Patriarca de Alexandria, se voltaram contra os próprios estudiosos, caçando-os e matando-os até 415 D.C”.

Pode-se notar que a igreja de Roma, a exceção de José e de Maria, nenhuma menção fez (e faz), com respeito aos demais familiares de Jesus, buscando, com isso, assumir o comando da nova religião e da nova igreja, criadas com base na vida e nos ensinamentos do Cristo. Por direito, se realmente Deus houvesse escolhido determinada família para enviar seu filho à Terra, nada mais óbvio que, na eventual morte deste, sua família se constituísse em sua herdeira e sucessora de uma possível religião (ou igreja) surgida em decorrência de seus ensinamentos. Ninguém mais, além dele e de sua família (escolhidos por Deus), poderia, a rigor, falar em nome do Criador como falaram (e ainda falam) as autoridades da igreja de Roma. Em termos jurídicos atuais, podemos considerar que, no mínimo, se tratou de uma apropriação indevida, sem respeito aos direitos autorais e de exploração de imagem; posto que, os imensos recursos amealhados após a criação da igreja de Roma (usando os ensinamentos e a imagem de Jesus), que possibilitaram a construção do Vaticano e de milhares de igrejas em todo o mundo, além da imensa fortuna acumulada em obras de arte, livros raros, propriedades, empresas, bancos, ações, dinheiro, jóias, etc., pertencentes à igreja de Roma, nunca foram repartidos com os seus familiares e descendentes, existentes desde a época do surgimento da igreja. Esta buscou apresentar o discípulo de Jesus, Pedro, como seu sucessor e primeiro Papa. Todavia, alguns autores afirmam que Pedro, morto crucificado de cabeça para baixo, nunca esteve em Roma, e em Matheus XVI: 23, encontramos Jesus dizendo à Pedro:

“Vá para trás de mim Satanás! Tu estás sendo para mim uma pedra de tropeço, pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens”!

* /Laurence Gardner. Os Segredos Perdidos da Arca Sagrada. Madras. 2004.

Contraditoriamente, ainda, em Matheus XVI: 18, Jesus, diz: “Por isso, eu te digo: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as forças do inferno não poderão vencê-la”. Salvo erro, omissão ou acréscimo posterior, a incoerência flagrante em Matheus XVI, mostra Jesus como um ser humano comum, deixando-se levar pela cólera e contraditório, como todo ser humano.

Rosière* em seu livro ‘O Mito Jesus – A Linhagem’ afirma que, “partindo de Jesus e de Madalena, inúmeras famílias, com ramos colaterais, se formaram ao longo do tempo; as principais fazem parte das Dinastias Plantageneta e Merovíngia”.

O autor, em um trabalho Hercúleo, levantou as principais descendências de Jesus e Madalena (por 67 gerações) até os dias atuais, descendências estas que podem ser encontradas em seu livro.

Segundo o autor: “Recentemente, um membro ativo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, de nome Vern Grosvenos Swanson, publicou, na esteira de outros autores, o livro intitulado ‘Dynasty of the Holy Grail: Mormonism’s Sacred Bloodline’ – Dinastia do Santo Graal: Linhagem Sanguínea dos Mórmons. Ainda que a teoria de Swanson não seja compartilhada pela Igreja dos Últimos Dias, ele afirma: “Meu livro é o primeiro que realmente examina profundamente a posição dos mórmons... e deseja levantar novas questões, ainda que nem todos estejam felizes com a premissa central”. “Sobre essa premissa, Brigham Young, discípulo de Joseph Smith e segundo presidente da Igreja dos Últimos Dias, escreveu em 1859: Escondido na linhagem sanguínea de muitos seguidores da Igreja dos Últimos Dias corre o sangue de Israel por muitas direções, inclusive o do Salvador. “Mas é especificamente através da linhagem sanguínea de Cristo, por intermédio de Joseph Smith, que todos os membros da Igreja são herdeiros ao direito legal da promessa”. “Anos depois, em 1899, George Q. Cannon, apóstolo da mesma igreja, afirmou em uma assembléia de um templo em Salt Lake City: Existe nessa assembléia alguns que são descendentes dos doze apóstolos e, posso dizer também descendentes do próprio Salvador. “Sua semente está representada neste grupo de homens”. “Ainda que Swanson afirme que não pode provar que o primeiro presidente da Igreja dos Últimos Dias fosse um descendente de Cristo, ainda que ele afirme não possuir provas cabais, ele diz que possui evidência secreta que ninguém mais possui e admite que Jesus tenha sido pai de vários filhos e que milhões de seus descendentes poderiam estar vivos hoje. Contudo, mesmo não tendo prova cabal, ele afirma que Joseph Smith, e outros líderes da sua Igreja, são capazes de traçar setenta e cinco gerações desde Cristo até eles, um número muito próximo daquele encontrado por mim, de 67 gerações, o que não é de estranhar por ser a Igreja dos Últimos Dias um banco de dados genealógicos mundial, contendo, inclusive, a própria genealogia de Joseph Smith em seu site na internet”.

_*/C.J.A. Rosière. O Mito Jesus - A Linhagem. Novo Mundo. 2009

Os mórmons, da Igreja dos Santos dos Últimos Dias, através de um levantamento sistemático efetuado em igrejas e cartórios de vinte e cinco países (a partir do ano de 1880 para os cartórios e de muito antes para as igrejas), arquivado em Salt Lake City, no Estado de Utah, e disponível no endereço <https://familysearch.org>, coletou milhões de certidões de nascimento. Segundo o site, o objetivo é o de possibilitar pesquisas gratuitas de árvores genealógicas. Todavia, o enorme gasto efetuado ao longo de anos, em recursos físicos e financeiros, para oferecer um serviço gratuito, faz supor um objetivo mais ambicioso, qual seja o levantamento dos descendentes de Jesus e de Madalena no mundo atual; com qual finalidade não podemos imaginar.

Relativamente ao holocausto indígena durante a colonização do Continente Americano, aproximadamente, quinze milhões de índios morreram pelas mãos dos conquistadores europeus após o descobrimento da América, em 1492. Em todo o continente, centenas de tribos - como a dos Apalaches (EUA), dos Araucanos (Argentina) e dos Caetés (Brasil) – desapareceram totalmente. As mortes tinham suas origens tanto no assassinato, pura e simplesmente, quanto na transmissão de doenças pelos colonizadores, contra as quais não havia imunidade por parte dos índios. Civilizações inteiras foram exterminadas pelos colonizadores europeus, tendo por base a disputa pela terra. As religiões cristãs (notadamente a Católica) vinham junto com os colonizadores tentar a pacificação e a conversão dos índios, buscando facilitar o trabalho dos conquistadores.

Com respeito à Revolta Circasiana, ocorrida por volta de 1860, cerca de quatrocentos mil circasianos foram mortos pelos russos e um milhão e duzentos mil exilados. Tendo dominado o Cáucaso e a Chechênia, os russos obrigaram os circasianos, de origem muçulmana, a se retirarem para o vizinho Império Otomano, destruindo aldeias e assassinando seus habitantes. O etnocídio foi tão grande que, na atualidade, os idiomas dos povos circasianos não são mais falados na região do Cáucaso.

Relativamente ao Massacre dos Hererós e dos Namaquas, povos africanos que viviam na região onde hoje está situada a Namíbia, sessenta e cinco mil hererós e dez mil namaquas foram assassinados pelos alemães, no período de 1904 a 1907. Muitos foram expulsos para o Deserto de Kalahari ou aprisionados em campos de concentração.

No que se refere ao Holocausto Ucrâniano, entre os anos de 1932 e 1933, o regime comunista da União Soviética, comandado pelo ditador Joseph Stalin, promoveu uma reestruturação na agricultura, criando fazendas coletivas pouco eficientes e modificando os ciclos produtivos. As medidas tiveram conseqüências trágicas na Ucrânia, onde milhões de pessoas morreram de fome. Conhecido como Holodomor, o massacre foi considerado não intencional por Stalin, mas os ucranianos afirmam que resultou de um ato deliberado do ditador. Cada vez mais, países consideram a fome ucraniana um crime contra a humanidade - para 24 nações, entre elas Brasil, Estados Unidos, Espanha e Itália, o Holodomor foi um genocídio.

Com referência ao holocausto dos Curdos pela Turquia, a Wikipédia relata que “O Massacre de Dersim ocorreu em 1937 e 1938, em Dersim, atualmente província de Tunceli, na Turquia. Foi o resultado de uma campanha militar turca contra a Rebelião de Dersim, por grupos locais e minorias étnicas contra a Lei de Re-assentamento da Turquia de 1934. Milhares de Alevitas e Zazas morreram e muitas pessoas outras foram deslocadas devido ao conflito”. “Os assassinatos são classificados por alguns como um Etnocídio ou Genocídio e defendido por outros como um ato militar legítimo. Em 23 de Novembro de 2011, o primeiro-ministro Recep Tayyip Erdoğan pediu desculpas em nome do Estado turco pelo massacre, descrevendo-o como um dos acontecimentos mais trágicos da nossa história recente”.

As estimativas do governo britânico acerca do número de mortes foram da ordem de 40 mil pessoas; embora os historiadores sugeriram que este número possa ser exagerado. A conferência de 2008, organizada pelo Centro de estudos curdos (PEN turco), chegou à conclusão de que o Estado Turco tinha sido o real e único culpado do genocídio, estimado em 50 a 80 mil mortos na seqüência da rebelião de Dersim.

No que se refere ao povo Armênio, o genocídio, o holocausto ou, ainda, o massacre dos Armênios, como é chamada a matança e deportação forçada de centenas de milhares ou até mais de um milhão de pessoas de origem armênia que viviam no Império Otomano, a Wikipédia destaca a intenção turca de “exterminar a presença cultural, a vida econômica e o ambiente familiar dos Armênios, durante o governo dos chamados *Jovens Turcos*, de 1915 a 1917”. “Caracterizou-se pela sua brutalidade nos massacres e pela utilização de marchas forçadas com deportações, que geralmente levava a morte a muitos dos deportados. Outros grupos étnicos também foram massacrados pelo Império Otomano durante esse período, entre eles os Assírios e os Gregos de Ponto. Alguns historiadores consideram que esses atos são parte da mesma política de extermínio”. “Está firmemente estabelecido que foi

um genocídio, e há evidências do plano organizado e intentado de eliminar sistematicamente os armênios. É o segundo mais estudado evento desse tipo, depois do Holocausto dos judeus na Segunda Guerra Mundial. Vários estudiosos afirmam que, em 1939 nas vésperas da invasão da Polônia, Hitler teria pronunciado a seguinte frase: *“Afinal quem fala hoje do extermínio dos armênios?”* “Acredita-se que cerca de um milhão e meio de armênios foram mortos durante o genocídio.” Dentre eles, vários morreram assassinados por tropas turcas, em campos de concentração, queimados, enforcados e até mesmo jogados amarrados ao Rio Eufrates; mas a maior parte dos armênios morreu por inanição, ou seja, falta de água e alimento”. “Os sobreviventes do genocídio saíram do Império Otomano e instalaram-se em diversos países. Esse fato é chamado de diáspora armênia. É estimado que a diáspora armênia, foi constituída por mais de oito milhões de armênios”.

Com referência ao Massacre dos Sérvios, depois de invadir e conquistar a antiga Iugoslávia durante a II Guerra Mundial, a Alemanha nazista anexou partes do país, entregou outras aos aliados Itália e Bulgária e dividiu o que restou em protetorados. Criou ainda um estado croata fantoche, onde o poder foi entregue à organização fascista Ustase, controlada pelos alemães. Além de colaborar com os nazistas na eliminação de judeus e ciganos, o governo da Croácia decidiu massacrar também os sérvios, seus inimigos históricos. O resultado foi um genocídio que deixou cerca de 300.000 mortos.

Relativamente ao Genocídio dos Bengalis, ocorrido durante a guerra de independência de Bangladesh (na época Paquistão Oriental), o Exército do Paquistão Ocidental (atual Paquistão) cometeu, com apoio de políticos locais e milícias religiosas, o assassinato indiscriminado de civis e combatentes das forças rebeldes do leste. A guerra durou de março a dezembro de 1971 e só terminou com o apoio decisivo da Índia à oposição bengali, que conquistou a independência do Paquistão ao custo de um milhão e meio de vidas. Na atualidade, ainda são encontradas valas comuns com vítimas do massacre e, só recentemente, os responsáveis pelo genocídio começaram a ser julgados pela Justiça de Bangladesh.

Com relação ao Massacre no Timor Leste, cerca de cento e cinquenta mil timorenses foram assassinados no período de 1975 a 1999, pela Indonésia, que ocupou a ex-colônia portuguesa, destruiu plantações, expulsou os habitantes, envenenou reservatórios de água e reprimiu violentamente quaisquer manifestações populares.

Quanto ao Genocídio na Bósnia, praticado pelas milícias e pelo Exército da Sérvia, no período de 1992 a 1995, duzentos mil muçulmanos bósnios foram mortos e dois milhões transformaram-se em refugiados,

quando os sérvios invadiram seu território, após a fragmentação da Iugoslávia, sob a assistência passiva dos EUA e da Europa

Com respeito ao Massacre dos Tutsis, em abril de 1994, em Ruanda, o governo extremista controlado pela etnia hutu orquestrou um dos episódios mais sangrentos da história africana ao massacrar centenas de milhares de pessoas da minoria tutsi. O genocídio foi ordenado depois de um atentado contra o avião do presidente hutu Juvenal Habyarimana. Os tutsis foram considerados culpados pelo ataque e milícias hutus invadiram casas, pilharam bens, estupraram mulheres e mataram até bebês. O massacre durou quase cem dias e foi interrompido depois que os tutsis conseguiram controlar a capital Kigali e as principais cidades ruandesas. Até agora, o Tribunal Penal Internacional criado pelo Conselho de Segurança da ONU para julgar o caso condenou 29 pessoas. Outras 11 ainda aguardam o veredicto.

Relativamente ao Massacre de Tibetanos, desde que a China reconquistou o Tibete, em 1950, o governo chinês tem tentado apagar todos os traços da cultura e da identidade dos tibetanos, o que levou o país a cometer um genocídio gradual - que se estendeu por décadas. O massacre começou ainda no governo do partido Kuomintang, retirado do poder pelos comunistas. O novo regime, por sua vez, prosseguiu com a perseguição, simbolizada, até hoje, pelo exílio do Dalai Lama, líder político e espiritual do Tibete que deixou o país em 1959, após a Revolução Comunista, e se mudou para a Índia. Na medida em que os tibetanos eram mortos, o governo comunista povoava suas cidades com imigrantes chineses.

O Genocídio Cambojano, é como ficou conhecido o processo de assassinato em massa promovido no Camboja pelo regime do Khmer Vermelho, liderado por Pol Pot, entre 1975 e 1979. Estima-se que, em quatro anos, foram executados cerca de dois milhões de pessoas — cerca de vinte e cinco por cento da população da época — alguns sendo membros do governo anterior (de Lon Nol), servidores públicos, militares, policiais, professores, vietnamitas, líderes cristãos e muçulmanos e pessoas da classe média.

Os genocídios, massacres e holocaustos são, quase sempre, cometidos por exércitos contra populações civis. Nestes totais de mortos em holocaustos, não são computados os militares falecidos nas guerras travadas entre países, ao longo da História.

Recentemente, organizações de âmbito mundial, como a ONU, têm responsabilizado alguns governantes e comandantes de Exércitos

por crimes de genocídio, e os conduzido às barras dos tribunais. Outros, todavia, têm sido preservados por razões várias (a principal consiste em pertencerem aos países mais desenvolvidos, que dão as cartas no cenário mundial).

Os holocaustos, também, podem se verificar silenciosamente, sem a necessidade de disparos de arma de fogo e do bombardeio das cidades e dos campos. Os holocaustos modernos podem ser obtidos pela fome, pela falta de saúde, pela proliferação das doenças.

Guetos e campos de concentração, semelhantes àqueles onde o povo judeu viveu durante a Segunda Grande Guerra, existem, ainda hoje, em muitos lugares do globo terrestre, sob o olhar complacente das elites e dos habitantes do primeiro mundo. Nas periferias das grandes cidades do mundo subdesenvolvido e nos acampamentos de refugiados de guerra espalhados pelos quatro cantos do planeta, milhões de seres humanos padecem, em virtude do egoísmo e da ambição da raça humana.

Muitos daqueles povos (ou raças, religiões, partidos políticos e ideologias), que foram objeto de perseguições e de discriminações no passado; tão logo puderam, passaram a perseguir e a discriminar outros povos (ou outras raças, outras religiões, outros partidos políticos e outras Ideologias), em um eterno salve-se quem puder, movido pela ânsia de poder e pela ambição da posse de riquezas materiais.

Os mesmos que oram, fazem penitência e jejuam, também apertam gatilhos, lançam bombas e se tornam indiferentes ao sofrimento dos demais. As próprias religiões justificam os assassinatos, os roubos e outros crimes, quando estes são cometidos por 'seus adeptos ou seguidores' nas 'suas guerras santas'.

Nossa raça humana ao invés de considerar todos os seres racionais do planeta, a ela igualmente pertencendo; estabeleceu diferenças ilusórias (cor, raça e religião) cujos objetivos são os de, apenas, afastar uns dos outros, justificando, assim, a existência e a manutenção dos privilégios de alguns poucos.

Holocaustos continuarão fazendo parte do nosso cotidiano, enquanto perdurarem o egoísmo e a ambição das elites formadoras de opinião e detentoras do poder...

5. Um Espetáculo nos Céus e no Campo:

Estará Chegando no Fim a Nossa Servidão?

Utalizando a moderna tecnologia da informática, qualquer internauta pode acessar os filmes do You Tube. Aquelas películas ali encontradas, relativas aos objetos voadores não identificados – OVNIS, ou UFOS em inglês - disponíveis em tão grande quantidade, descortinam um mundo novo e uma nova esperança à humanidade, tão desanimada com suas elites ambiciosas e desumanas que não hesitam em promover guerras de extermínio cujo único objetivo é o de manter seus privilégios econômicos, financeiros, políticos e geoestratégicos.

Em que pesem alguns daqueles vídeos consistirem simples farsas, inúmeros outros são absolutamente verdadeiros. Muitos foram filmados pela própria NASA em sua estação orbital ou por astronautas da mesma empresa quando do pouso na Lua, outros, ainda, por veículos não tripulados que percorreram os solos da Lua e de Marte.

Embora alguns governos tentem descaracterizar a evidência de não estarmos sós no Universo, as provas testemunhais e documentais se avolumam de tal forma, que poucos são aqueles que hoje crêem na versão oficial de que os veículos e luzes avistados se tratam de fenômenos naturais, balões sonda, etc., etc., etc.

Recentemente, os EUA reconheceram, oficialmente, a existência da Área 51, no Deserto de Nevada, ao norte da cidade de Las Vegas. Naquele local, Robert Lazar (um físico que ali teria trabalhado) afirmou em entrevista que havia visto nove veículos extraterrestres capturados (todos eles diferentes entre si), nos quais equipes de engenheiros, químicos e outros cientistas, através do processo da Engenharia Reversa, tentavam descobrir aspectos da propulsão, dos materiais, da dirigibilidade e da navegação destes veículos. Este cientista declarou,

Cinco Temas Controversos

ainda, que havia observado (há uma distância de trinta metros do local onde se encontrava) uma daquelas aeronaves, levantar vôo do solo e fazer um rápido trajeto a baixa altura, para logo em seguida pousar. Declarou também que, junto com os documentos que recebera ao iniciar seus trabalhos naquele local, encontrou algumas fotografias de cadáveres de alienígenas. Segundo ele, os materiais de que são feitas as naves que vira, eram totalmente desconhecidos em nosso planeta.

Questionado, pelo entrevistador, sobre porque havia deixado de trabalhar na Área 51 e estava dando publicamente aquelas declarações, respondeu (da mesma forma que Joseph Edward Snowden, agente da NSA que denunciou a espionagem mundial americana sobre a internet e as telecomunicações, de um modo em geral, e recebeu asilo da Rússia): - “O assunto é muito sério para que o povo do meu país não tenha conhecimento dele. Não estaria em paz com a minha consciência se não tornasse público o que esta ocorrendo”.

A seguir são apresentadas fotos de duas supostas naves recuperadas e os corpos de supostos alienígenas mortos. Note que as imagens não são de boa qualidade, com certeza, em razão de terem sido tomadas furtivamente.



Cinco Temas Controversos



Um ex-piloto de provas e ex-agente da CIA, chamado John Lear, declarou que entre os anos de 1980 e 1982, foram realizados diversos vôos de prova com aeronaves supostamente extraterrestres em forma

de discos voadores, em uma área chamada S4, também no Deserto de Nevada.

No Brasil, por intermédio do ex-ministro Octavio Júlio Moreira Lima, em entrevista aos jornalistas, a Aeronáutica revelou inúmeros casos de observação visual e de imagens captadas pelos radares do SINDACTA, ao longo dos anos, de objetos desconhecidos circulando nos céus de nosso país.

Um acontecimento famoso em nosso país, ocorrido entre os anos de 1977 e 1978 na Região Amazônica e do qual participou o falecido Coronel da Aeronáutica Uyrange Hollanda, foi o da Operação Prato, que consistiu na investigação pela Aeronáutica Brasileira acerca da observação de luzes e de aeronaves, bem como da tentativa de abdução de moradores da localidade de Colares, no Estado do Pará.

No período em que lá permaneceu, com duas dezenas de militares sob o seu comando, o Coronel Hollanda acumulou milhares de fotos e dezenas de filmes sobre as aeronaves extraterrestres que circulavam naquela localidade. Segundo suas declarações, havia realizado na ocasião um filme em que aparece uma nave pousada da qual saíram alguns seres extraterrestres. Todo o material que coletou foi enviado para a Aeronáutica, em Brasília, que não se pronunciou a respeito.

No ano de 1997, dois meses após o Coronel Hollanda ter dado uma entrevista pública em que relatou tudo o que havia visto durante a Operação Prato, foi encontrado morto em sua casa de veraneio na Região dos Lagos, no Estado do Rio. O laudo oficial foi de suicídio, mas alguns amigos discordam deste laudo.

Em suas declarações aos jornalistas, Hollanda havia dito que: - "Certa noite, acampados na beira de um rio, vimos uma aeronave, com aproximadamente 100 metros de comprimento e cheia de janelas, sobrevoar o rio a uma altitude bem baixa, parar em frente ao local em que estávamos acampados, ficar na vertical e subir até a altitude de cerca de 1000 metros. Naquela altitude, ligou seus motores e desapareceu no espaço". Hollanda afirmou que quando da passagem baixa pelo rio, a aeronave fazia um ruído como o de um aparelho de ar

condicionado funcionando e, de tempos em tempos, um ruído como o dos pedais da corrente de uma bicicleta sendo rodados para trás era ouvido.

Na atualidade, diversas fontes afirmam que as principais potências nucleares já mantiveram contatos com seres extraterrestres e estariam, até, beneficiando-se de alguns aspectos da enorme tecnologia desenvolvida por tais raças (os militares norte-americanos já catalogaram como sendo 57 as espécies diferentes a nos visitar, mantendo contato com sete destas). Os contatos com os USA teriam começado em 1947, após o incidente de Roswell, quando uma aeronave teria caído em uma fazenda nos arredores da cidade de Roswell e seus tripulantes teriam falecido, em razão da queda do veículo. Jesse Marcell, filho de um coronel da USAF que levou parte da fuselagem do UFO para casa, declarou que o material, que não era deste planeta, ao ser amassado, sempre voltava à forma original.

O ex-agente da CIA Chase Brandon, em entrevista concedida à imprensa durante o 65º aniversário do incidente de Roswell (02.07.1947), declarou que o mesmo envolveu duas naves: uma que se destruiu em Roswell com a queda (cujos corpos dos tripulantes mortos foram autopsiados) e outra que foi encontrada intacta na Planície de San Agustin. Esta segunda nave foi recuperada e sofreu Engenharia Reversa.

Victor Marchetti, ex-assistente especial do diretor da CIA Richard Helmes, em um artigo na Revista Second Look, em 1979, declarou: “Temos sido contatados e visitados por seres extraterrestres e o governo, em cumplicidade com outros poderes de nível global, está decidido a manter esta informação o mais distante possível do público”.

Alguns autores mencionam entre 70 a 80 raças, sendo cinco básicas (aquelas que mais nos visitam).

Um ex – Ministro da Defesa do Canadá, chamado Paul Hellyer declarou durante a Conferência Sobre Raças Extraterrestres, realizada em Washington, em 2013, com a participação de militares, astronautas, pesquisadores, congressistas e o público em geral, que o Presidente dos

Estados Unidos, Barack Obama, conta com, no mínimo, dois extraterrestres em sua segurança pessoal.

Um militar norte-americano, sargento Bob Dean, declarou durante uma Conferência sobre Ufologia na Europa, que um físico seu amigo, trabalhando em um laboratório governamental de pesquisas nos USA, havia mencionado, durante uma reunião, que possuía dois seres extraterrestres em seu laboratório. Tais seres estavam ensinando à equipe do físico todo o processo da realização e utilização da fusão nuclear. Tais seres teriam declarado ao físico, quando este lhes questionou sobre o que achavam da raça humana, que a nossa raça cheirava mal, não quanto ao aspecto físico, mas quanto ao aspecto espiritual.

O pesquisador David Parcerisa, no XI Congresso de Ciência e Espírito, realizado em Zaragoza, Espanha, em março/abril de 2012, falou sobre as cinco raças básicas e as realidades Física, Para-Física e Metafísica em que estão inseridas. Por realidade Física, destaca a possibilidade de observação ocular das naves, o registro pelos radares, a presença física de seres alienígenas, etc. Por realidade Para-Física menciona as velocidades inimagináveis que os veículos desenvolvem e a possibilidade de desaparecerem em um lugar e aparecerem em outro, bem distante, utilizando uma Física para nós desconhecida. Por realidade Metafísica destaca os estados de consciência superiores dos alienígenas, capazes de comunicação telepática, projeções mentais, etc.

No que respeita às características das cinco raças básicas, o pesquisador destaca:

1. Cinzas (Grises ou Gris), seres de baixa estatura (todos iguais em altura) e grandes olhos negros rasgados, corpo raquítico e longos braços. Por vezes um Gris de maior altura é visto entre os de baixa estatura, parecendo comandá-los. São os responsáveis por 90% dos casos de abdução. Fazem inseminação em mulheres humanas e, se o feto possui a aparência deles, retiram-no do útero e o levam para seu planeta, e se possui a aparência humana fazem-nos nascer

aqui. Isto permite supor que desejam substituir a nossa raça por outra híbrida, com características comuns a eles e a nós, objetivando, talvez, a uma invasão silenciosa. Supõe-se que constituem robôs biológicos (Clones, pois são todos iguais e de mesma estatura), que estão a serviço de quem os fabricou; entidade esta que desconhecemos;

2. Reptilianos, seres de dois a cinco metros de altura, olhos triangulares e amarelos, pele verde escura ou marrom clara, com escamas. Força e agilidade muito grandes. Alguns pesquisadores afirmam que constituem a raça que teria criado os seres humanos e que ainda mantém seu domínio sobre a humanidade, através de linhagens humanas por eles selecionadas. Por trás das culturas de todos os povos da terra existem as figuras das serpentes, dos dragões e dos répteis, que os representariam _*/;
3. Tipos Humanos (nórdicos e étnicos), aparência humana, altos, olhos azuis ou não, louros, morenos ou carecas. Fariam parte de um denominado Conselho Galático, que objetivaria desenvolver e controlar os planetas habitados;
4. Tipos Humanóides, aparência antropomorfa, podendo ser: monstruosos, anões, robóticos, andróides ou com feições de animais;
5. Tipos Humanóides, aparência antropomorfa, podendo ser: monstruosos, anões, robóticos, andróides ou com feições de animais;

_*/Os dragões constituem a primeira manifestação cultural (ou mito) criada pela humanidade. Pelo que se sabe a respeito, eram reverenciados como deuses e responsáveis pela criação do mundo. Fazem parte das lendas européias (celta, escandinava e germânica) e são figuras recorrentes em quase todas as civilizações antigas. Existem nas culturas do Oriente Médio, Mesopotâmia, China, Japão, Índia, América Pré-Colombiana, Grécia, etc.

6. **Tipos Humanóides, aparência antropomorfa, podendo ser: monstruosos, anões, robóticos, andróides ou com feições de animais;**
7. **Tipo Inclassificável, seres não antropomórficos, apresentando formas geométricas ou constituindo-se em projeções holográficas.**

Durante a 1ª Cúpula de Exopolítica, realizada em Barcelona, Espanha, em 25 e 26 de julho de 2009, da qual participaram como palestrantes os pesquisadores e doutores Brian O’Leary, Alfred Webre, Klaus Dona, Steven Greer, Bob Dean, Stephen Bassett, Paola Harris, Nick Pope e Michael Salla e como representantes de Exopolítica de seus países, Jean Charles Duboc (França), Robert Fleischer (Alemanha), Frederik Uldall (Dinamarca), Maurizio Baiota (Itália), David Griffin (Reino Unido) e Pepon Jover (Espanha), foram discutidos diversos aspectos da questão Ufológica. Alguns documentos oficiais foram apresentados, casos concretos e aspectos particulares relatados. Parece existir, tanto no Ocidente quanto no Oriente, um tão grande número de casos que conduziram a uma consciência popular no sentido de exercer pressão sobre os governos para que abram a “caixa preta” dos OVNIS. Face a um eventual e próximo contato com tais seres, é necessário que as populações estejam informadas de suas existências, objetivos, características, etc.

Os USA parecem ser a nação mais adiantada com respeito ao relacionamento desenvolvido com algumas destas raças, embora Rússia, Índia, Reino Unido e França também parecem já haver feito contato com alguns alienígenas. Phil Schneider, geólogo e engenheiro estrutural, ex-agente da CIA, pronunciou uma palestra em setembro de 1995, na qual afirmou que, no ano de 1954, durante o governo Eisenhower, foi celebrado um acordo com uma raça alienígena (Gris) que, em troca da transferência de alguma tecnologia faria experimentos genéticos com animais e humanos, bem como a implantação de chips no corpo de seres humanos. O governo concordou, mas queria saber em quais pessoas os chips seriam implantados. Os Gris aceitaram; porém, fizeram milhares de

implantes sem comunicar ao governo. O acordo foi, então, rompido. No ano de 1979, durante a construção de uma Base em Dulce, Novo México, que hoje possui sete níveis e quatro quilômetros de profundidade, Phil trabalhava na perfuração de quatro grandes buracos no solo, que seriam interligados por túneis, quando atingiram uma base alienígena com centenas de Gris (Cinzas). Na ocasião houve um conflito no qual 66 trabalhadores e agentes morreram e muitos alienígenas Cinzas também. Phil relatou haver matado dois alienígenas a tiros e ter sido um dos três únicos sobreviventes. Atingido por um raio azul, que o deixou ferido com gravidade, teria perdido um pé queimado pelo raio.

Quatro meses após esta palestra, em janeiro de 1996, Phil foi encontrado morto em sua casa. O laudo oficial foi suicídio, mas seus amigos acham que ele foi assassinado.

O sargento Clifford Stone, militar dos USA, em entrevista realizada no Museu Roswell, no Novo México, USA, declarou que trabalhou vários anos fazendo interface com raças alienígenas. Mencionou que estas raças são boas e querem nos ajudar, mas que os militares têm mantido vários seres em cativeiro, pois querem obter conhecimentos científicos e tecnológicos, através delas, para seguirem dominando e conquistando. Que, infelizmente, não existem leis que protejam estes seres, porventura aprisionados, contra maus tratos e cativeiro por parte de seus captores. Disse que em 2016 será feito um contato geral, em nosso próprio planeta. Mencionou que um suposto asteróide (BG1991) é, na realidade, uma sonda artificial que, de 15 em 15 anos, passa próximo da Terra. Que foi informado por um destes alienígenas, cujo planeta distava 100 anos-luz da Terra, que a viagem, de lá até aqui, era realizada em apenas uma hora e quarenta minutos. Disse que, embora a comunicação deles com a gente seja feita através de telepatia, eles sentem e sabem tudo aquilo que se passa conosco. Em 1960, a NASA redigiu um documento denominado 'Outer Space Law' – Lei do Espaço Exterior- porém, nada existe com relação à proteção destes seres, muito mais desenvolvidos que nós, técnica e espiritualmente. Eles possuem famílias, tem medo, cultura, amores, antipatias, gostos e sentem dor, como todos nós.

Alex Colier em palestra realizada no âmbito do Projeto Camelot, declarou que a estrutura social dos alienígenas não é de forma piramidal como a nossa (elites no topo da pirâmide, detendo todo o conhecimento, e o povo na base, ignorando quase tudo), mas de forma holográfica (todos têm acesso a todas as informações; Isto é, não existem segredos. Todo o conhecimento existente é compartilhado por todos os indivíduos). As civilizações benevolentes utilizam a estrutura holográfica há 360 mil anos, dela se utilizando também alguns grupos regressivos desonestos (felizmente uma minoria no Universo). Utilizando o pensamento holográfico, o que eles fazem é criar as estruturas de poder e social, em todas as partes. Assim, não importa o que aconteça de imprevisto, todos têm uma imagem do todo; isto é, são todos iguais e capazes de reconstruir, gerir e controlar sua civilização. Eles se vêem como uma raça unida e não como países competindo. Da mesma forma vêem a Terra e seus habitantes. Ocorre que somos justamente o contrário; isto é, somos países competindo e uma raça desunida. Os seres de todo o Universo foram criados para cooperarem entre si. Na Terra, embora no início tivesse sido assim, a partir de determinada época, surgiu uma competição entre os indivíduos e, com ela, tiveram início os nossos problemas.

Bob Dean, ex-militar norte-americano, já mencionado anteriormente, em entrevista realizada em maio de 2007, em Phoenix, Arizona, no âmbito do Projeto Camelot, fez inúmeras declarações impressionantes. Dean chegou a possuir a mais alta classificação de segurança da OTAN, a Cosmic Top Secret, que lhe permitiu inteirar-se dos relatórios sobre UFOS e alienígenas no âmbito dos países europeus. Mencionou que o telefone vermelho, instalado nos USA e na União Soviética nos tempos da Guerra Fria, foi motivado pelas ondas de Ovnis, captados pelas telas de radar da OTAN e do Pacto de Varsóvia, que saindo da Europa se dirigiam para o Leste Europeu e que do Leste Europeu se dirigiam para a Europa. Ambos os lados temiam que aquilo pudesse ser uma ameaça desconhecida do inimigo e, para evitar a possibilidade do disparo de armas atômicas entre eles, criaram o telefone vermelho para sanar dúvidas.

No ano de 1974, o físico e escritor Carl Sagan, junto com Frank Drake, preparou uma mensagem que foi lançada ao espaço através de um sinal de rádio do maior telescópio do mundo, na ocasião, em Arecibo, Porto Rico. Vejam que Sagan ao contrário é Nagas; isto é, os dragões sem asas (ou répteis), da cultura Budista indiana.

Há poucos anos, em várias partes do mundo, começaram a surgir círculos de grande diâmetro e comprimento (contendo desenhos traçados com perfeição) e figuras (geométricas ou não) traçadas em campos de cultivos (Crop Circles), em regiões geladas do Canadá e da Sibéria, em desertos e em praias. Tais figuras são caracterizadas pela beleza dos desenhos, sua complexidade, magnitude e perfeição. São percebidos do alto, em vistas aéreas das localidades onde se acham. Os desenhos traçados em plantações são realizados durante a madrugada e, em algumas ocasiões, foram observadas bolas luminosas fazendo os seus traçados. As plantas são todas dobradas igualmente, ora em um sentido, ora em outro, de modo a que o desenho visto do céu apresente contrastes e sombras que lhe transmitem perspectivas. Técnicos e cientistas descartam a possibilidade de terem sido feitos por mãos humanas, pois não teríamos tecnologia para tal. Muitos imaginam serem mensagens transmitidas por seres alienígenas, pois alguns representam sistemas solares, com planetas orbitando. Em um dos últimos foi desenhado com perfeição, em tamanho descomunal, a fisionomia de um alienígena Gris (Cinza).

Estes círculos (catalogados em um total de 20.000 já desenhados até hoje) começaram a surgir após a NASA haver enviado ao espaço, em 1977, duas sondas Voyager, contendo disco de ouro com a mesma mensagem, contendo informações sobre o nosso planeta e sobre o estágio de desenvolvimento da raça humana. As informações contidas no sinal de rádio e na placa foram: Números de 1 a 10, bases químicas da vida, química do nosso ADN, nossa forma e tamanho, população mundial e seqüência do nosso ADN, posição do nosso planeta no sistema solar. Segundo alguns pesquisadores, tudo parece indicar que a revoada de OVNIS e o desenho dos círculos sejam uma resposta de que receberam a nossa mensagem. Segundo alguns pesquisadores, tudo parece indicar

que os desenhos indicam estruturas subatômicas representativas de partículas condutoras de quatro forças fundamentais: eletromagnetismo, força forte, força fraca e força gravitacional. À nível microscópico, estas forças são geradas por partículas pequenas. Muitas destas partículas, menores que os átomos, nunca foram vistas pelos pesquisadores, notadamente o gráviton (que supostamente conduziria a gravidade). Embora as três primeiras forças possam ser agrupadas, a gravidade nunca se relacionou com elas. Os cientistas ainda tentam determinar de que modo estas partículas subatômicas interagem. Utilizando os desenhos dos círculos, um pesquisador conseguiu relacionar todas estas forças. Cada círculo poderia, assim, ser associado a uma partícula diferente.

Vicente Fuentes, em palestra durante o I Congresso Nacional do Mistério, realizado no ano de 2012, afirmou que os círculos são mencionados na literatura desde o século XVII (O jornal inglês Hartford Shire, em 1679, mencionava círculos nas plantações da Inglaterra. Em 1677, o livro Mutus Liber mencionava círculos nos campos. Em 1792, o jornal espanhol El Semanal de Los Caballeros mencionava ‘anillos circulares de fantasia, em El campo’). Estes círculos têm aparecido em 35 países. Fuentes destaca algumas características destes desenhos:

1. Figuras com diâmetros que variam de 40 a 600 metros;
2. Desenhos representando linhas de campos magnéticos;
3. Desenhos representando espirais logarítmicas;
4. Desenhos com beleza, harmonia, tridimensionalidade, simetria e perfeição absoluta;
5. Desenhos concebidos para serem vistos do ar. Em sua maioria, impossíveis de serem vistos em sua totalidade do solo;
6. Desenhos representando mensagens em código binário (equação de Euler, que reflete todo o universo);
7. Desenhos representando o número Phi – 1,618033 (Sucessão de Fibonacci – presente em inúmeros fenômenos da Natureza);
8. Alinhamento entre os desenhos espalhados por toda uma mesma região;
9. Emissão de vapor sobre o desenho;

10. Plantas dobradas umas em cima das outras; talos dobrados, sem quebrar, em ângulos agudos, retos e obtusos; plantas dobradas no limite para continuarem vivendo; as plantas dentro dos desenhos crescem mais do que as de fora do desenho;
11. Noventa e nove por cento dos desenhos são realizados à noite, sem luz e em poucos minutos;
12. Variação nos cromossomos e na clorofila das plantas, além de insetos mortos (abelhas) nas próprias espigas. A luz da autópsia destes insetos, embora perfeitos por fora, acham-se incinerados por dentro. Efeitos semelhantes ao da ação de microondas;
13. O processo de desenho é muito rápido (7 minutos). Cinegrafista com câmera infravermelho ligada à noite sobre um campo de cultivo, verificou, ao passar o filme, que as 3:13h da madrugada não havia nada sobre o campo, mas que as 3:20h já havia um desenho de enorme proporção traçado;
14. Após a colheita no local de um destes desenhos, mesmo que no ano seguinte seja plantado outro produto agrícola, a sombra do desenho continua aparecendo na nova plantação (como um fantasma).
15. Algumas pessoas se sentem tontas ao entrar na área do círculo. Em alguns casos dentro do círculo ocorrem interferências em celulares. Animais não entram na área, se afastam dela.

A figura colorida, no lado esquerdo do quadro a seguir, representa as informações binárias (uns e zeros) enviadas ao espaço através de sinal de rádio, em 1974, e nas sondas Voyager, em 1977, em uma placa de ouro. A figura da direita representa o desenho aparecido em uma plantação em Chibolton, na Inglaterra, no ano de 2001. Isto foi considerado como uma resposta à nossa mensagem terrestre. Note que respeitaram a ordem das informações, mas os dados que enviaram, também em linguagem binária (Zero – quadricula negra; um – quadricula branca), traduzem outra espécie (raça) e outro sistema solar. Note que a figura central na placa que recebemos mostra o desenho de um ser muito parecido com os alienígenas cinza que nos visitam.

Cinco Temas Controversos



A figura anterior apresenta o desenho (resposta) de proporções gigantescas (visto de dois ângulos diferentes), traçado em um campo de cultura da Inglaterra.

A figura a seguir, foi feita após a resposta de 2001.



Cinco Temas Controversos

Pela análise da resposta enviada em 2001, os cientistas concluíram:

1. Sistema decimal igual ao nosso;
2. Elementos que formam o corpo igual ao nosso e mais o silício, indicando que possuem o corpo informatizado;
3. Cadeia de ADN tripla (a nossa é dupla), indicando que não possuem pais, isto é, é como se fossem clones;
4. Altura de 1,26 m (a nossa é 1,74m) e a população é de 25 bilhões (a nossa em 1974 era de 4,5 bilhões);
5. Localização em um Sistema Solar onde o sol é menor que o nosso e existem dois planetas habitados, além de três luas habitadas de um planeta desabitado.

A seguir apresentamos alguns tipos de figuras que apareceram em campos de cultivo ingleses e que seriam impossíveis de serem feitas, à noite, com a tecnologia terrestre disponível:



Cinco Temas Controversos



No dia 08 de agosto de 2009, nas proximidades de Goes, ao sul da Holanda, apareceu o desenho de uma borboleta medindo 530 X 430 metros, apresentando em seu centro algo parecido com a figura do “Homem de Vitruvius”, de Leonardo da Vinci (homem encerrado em um círculo).

Cinco Temas Controversos



O mais interessante só foi descoberto posteriormente, ao contemplarem a figura de cabeça para baixo e usarem alguns filtros. Na figura, a seguir, se visualiza os olhos, o nariz e aboca de um Alien do tipo cinza (gris).



O canal de TV por assinatura History Chanell apresentou uma reportagem acerca do Centro de Avaliação e Testes Submarinos no Atlântico, da Marinha Norte-Americana, na ilha de Andrews, na ponta do Triangulo das Bermudas, nas Bahamas. Este centro testa armas secretas e equipamentos submarinos e fica localizado na região conhecida como Língua do Oceano, com profundidades de cerca de mil e oitocentos metros. Alguns ex-militares, que ali trabalharam, relataram diversos fenômenos observados no local, desde a presença de Ovnis que mergulhavam e que saíam de dentro das águas próximas ao Centro, ao descontrole de bússolas e a imagens de sonar mostrando estruturas metálicas quilométricas se deslocando sob as águas. Equipe de mergulhadores cinegrafistas filmou um cabo com diâmetro de alguns centímetros, coberto com aço, saindo do Centro de Avaliação da Marinha e dirigindo-se para a Língua do Oceano (onde a profundidade é de 1.800 metros) e penetrando naquela região abissal. Segundo engenheiros que viram o cabo, devia tratar-se de um cabo de comunicação entre o Centro da Marinha e alguma coisa localizada naquelas profundezas.

Por todo o exposto, conclui-se que estamos perto de ter uma confirmação definitiva da presença destes seres em nosso planeta. Considerando o elevado estagio tecnológico em que se encontram tais alienígenas, se seus objetivos fossem o de nos dominar e escravizar, já o teriam concretizado. Ocorre, conforme hipóteses levantadas por alguns pesquisadores, que as elites dirigentes mundiais tentam impedir o contato deles com as populações, temendo que possam vir a perder todo o poder que têm sobre nós, ao conhecermos a verdade; verdade esta que poderá, efetivamente, jogar por terra nossas crenças religiosas e nossa organização econômica e social. Alguns outros cientistas acham que, fatalmente, a revelia das elites, mais cedo ou mais tarde os alienígenas estabelecerão contato com as populações do nosso planeta. Os freqüentes aparecimentos de naves e os círculos desenhados nas plantações, já seria, segundo eles, o início do processo dos alienígenas se tornarem visíveis e conhecidos das populações terrestres. Por outro

lado, é possível que os extraterrestres tenham aguardado a evolução da tecnologia informática, a criação da WEB e a sua disseminação pelos quatro cantos do mundo, para que possam se tornar conhecidos, ao mesmo tempo, pelas populações de todos os países do globo terrestre. As ondas de aeronaves cresceram nos últimos anos, bem como a quantidade de círculos nos campos de cultura, aliado ao avanço da nossa tecnologia em detectá-las, filmá-las e divulgar as suas presenças.

Esperemos que tais raças já tenham superado o triste estágio em que, ainda, nos encontramos no que se relaciona a dominação física e espiritual dos seres humanos; seres estes que, infelizmente, vêm sendo enganados, manipulados e explorados há milênios, pelos de sua própria espécie.

Esperemos que eles nos ajudem a livrarmo-nos, de uma vez por todas, dos grilhões que nos mantém sujeitos a uma escravidão perene, promovida por alguns poucos senhores (e suas famílias), espalhados pelos quatro cantos do mundo...